Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 2 de Outubro 1787.

CONSTANTINOPLA 16 *d'Agofto.*

MR. de *Bulgakow*, Enviado da Corte de *Ruffia* junto da *Sublime Porta*, foi chamado efta manhã a huma audiencia publica, na qual fe lhe propoz que affignaffe a reftituição da *Crimea*, como tambem a aniquilação de todas as convenções pofteriores ao Tratado de *Kainardgi*; e pelo haver recufado fazer, foi conduzido ao caftello das *Sete Torres*. A' manhã fe ha de publicar a guerra folemnemente pelas ruas defta capital.

ITALIA.

Napoles 28 *d'Agofto.*

O Duque de *Serra Capriola*, Miniftro da noffa Corte junto da Imperatriz da *Ruffia*, e hum menfageiro d'Eftado, chegárão aqui de *Petersburgo*; o 1.º com as ratificações do Tratado concluido entre o noffo Monarca, e a Imperatriz, e o 2.º com os prefentes que aquella Soberana manda por efte motivo ás peffoas, que cooperárão para a conclusão do dito Tratado.

O *Vefuvio* abrio ha pouco huma nova boca no fundo do valle, que o fepara do monte de *Somma*. A lava corre com muita abundancia, e rapidez.

Algumas cartas da *Sicilia*, e efpecialmente de *Catania*, referem huma nova erupção do *Etna*, a qual he das mais confideraveis que tem havido. *Della fe dará huma relação no fegundo Supplemento.*

Veneza 30 *d'Agofto.*

Do noffo Arfenal fe botou hum dos dias paffados ao mar huma galera nova denominada a *Eftrella*. Ficão aprontando-fe outras duas, as quaes a devem feguir com toda a brevidade. As operações navaes profeguem com tal ardor que fe trabalha dia e noite nos noffos eftaleiros.

Vicencia 25 *d'Agofto.*

A 21 do mez paffado, pelas 7 horas da tarde, fe levantou aqui hum horrivel furacão acompanhado de chuva e faraiva. O vento, havendo-fe engolfado em hum recinto, que fe achava formado para huma corrida de cavallos, fez alli terriveis eftragos. Dous obreiros ficárão mortos, e feis mais feridos, de forte que fe receia ainda não efcapem, havendo a maior parte recebido contusões mais ou menos perigofas. A dous deftes ultimos aconteceo huma coufa bem eftranha, e digna de fe contar; por quanto, havendo fido levados pelo turbilhão, não fe tornou a dar com elles, fenão da outra banda do rio *Retona*, cujas aguas banhão o dito recinto. Ignora-fe, e os mefmos obreiros não podem dizer, fe forão arrojados a efta diftancia pelo impeto do vento, ou fe depois de terem cahido no rio, chegárão á outra praia a nado. A perda caufada pela referida tempeftade he por outra parte muito confideravel.

Roma 31 *d'Agofto.*

O Conde de *Torighioni*, Encarregado dos Negocios da Corte de *Saxonia*, recebeo a 14 defte mez, por hum correio de *Florença*, defpachos, em que fe lhe ordenava folicitaffe do S. *Padre*, em nome do Duque *Antonio*, irmão daquelle Eleitor, a difpenfa de parentefco para defpofar-fe com a Princeza *Maria Terefa*, filha dos Grão-Duques de *Tofcana*, e fua pro-

proxima parenta. Havendo-lha S. S. logo concedido, expedio-se-lhe na mesma semana.

Ferrara 31 d' Agosto.

A 26 do mez passado, pelas 8 horas e hum quarto da manhã, houve aqui hum novo tremor de terra mais vehemente que o que experimentámos a 10. Foi acompanhado d' hum grande ruido subterraneo, e fez cahir por terra algumas casas, que por felicidade se achavão sem gente, por cujo motivo ninguem perdeo a vida. Não consta que os referidos tremores se hajão extendido muito longe. O Cardeal Arcebispo mandou fazer preces públicas, para que o Omnipotente affaste de nós similhante flagello.

HAIA 6 *de Setembro.*

O Cavalheiro de *Bourgoin*, o qual fez aqui as vezes de Secretario d' Embaixada, durante o Ministerio do Duque de *la Vauguyon*, chegou a esta residencia nos fins da semana passada. De então para cá se falla na partida do Marquez de *Verac*, Embaixador de S. M. *Christianissima*; e dizem que hum correio, que chegou aqui ha poucos dias de *Versalhes*, lhe trouxe ordem de se retirar para *França*.

Algumas cartas da *Flandres Franceza*, com data de 24 d' Agosto, informão que as Tropas se vão movendo com toda a força nessas partes, aonde com grande actividade se trata de formar armazens e estabelecer hum acampamento, que será talvez de 25 a 28 mil homens, cujo commando dizem no público será conferido ao Principe de *Condé*. As Tropas *Prussianas* da outra parte continuão na sua marcha, e se vão juntando no paiz de *Cleves*. Ellas, segundo as ordens dadas, devião achar-se todas alli a 5 de Setembro, e unir-se para o meiado do mez; o Duque Reinante de *Brunswick* ainda se acha em *Wesel*.

Os meios de força e violencia, a que o Partido *Stadhouderiano* tem recorrido ha algum tempo a esta parte, bem longe de intimidarem a Nação Republicana, parece que, inflammando-a mais, só servem para a pôr na determinação de vencer ou morrer. O Povo de *Frise*, havendo visto ha largo tempo, com tanta mágoa como indignação, o systema que hum pequeno numero de individuos tem adoptado para opprimir a Provincia de *Hollanda*, parece estar a ponto de romper: de commum acordo com a minoridade dos Estados de *Frise*, elle dirigio áquella Assemblea huma Declaração muito vigorosa, a qual, se a pluralidade persistir nas suas medidas violentas, deve, ao que parece, produzir as consequencias mais funestas. No Paiz da Generalidade todos se mostrão igualmente desgostosos com as ordens tyrannicas, que alli expedio a pertendida pluralidade dos *Estados-Geraes*; e a cidade de *Bois-le-Duc* formalmente declarou que não havia deixar desarmar os seus Cidadãos.

BRUXELLAS 7 *de Setembro.*

O Conde de *Murray*, nosso Governador Geral interino, communicou ha pouco aos Estados de *Brabante* as intenções do Imperador, no tocante a applanar as differenças movidas neste paiz. Estas intenções se fundão, como se havia previsto, sobre a distinção, que se deve fazer entre as innovações projectadas na Administração Politica e Civil das nossas Provincias, e entre as refórmas, que se devem introduzir na Disciplina Ecclesiastica e educação do Clero. Quanto ás primeiras destas mudanças, S. M. declara « que ha por bem attender aos desejos do seu Povo por conservar a antiga » fórma d' Administração; que por tanto » os Intendentes e Capitães de Circulos » ficarão supprimidos; que os Estados das » Provincias respectivas serão mantidos em » todos os seus Direitos, e na Administração, tal qual se praticou até agora; » que o Conselho de *Brabante* continuará a exercer as suas funções na fórma » prescripta pelo Pacto Inaugural. » Por outra parte porém S. M. quer « que se » dê execução ás Ordenanças e Regulamentos, que dizem respeito aos negocios de Religião. » Se os Estados das Provincias respectivas aceitarem estes Preliminares, o novo Ministro Plenipoten-

ciario Conde de *Trautmansdorff* virá dentro de muito pouco tempo aos *Paizes-Baixos* com o Vice-Chanceller Conde de *Cobenzel* para regular definitivamente com elles todas as differenças que ainda restarem; e depois de tudo se achar applanado, os nossos Serenissimos Governadores Geraes voltaráõ aqui para tomar de novo as redeas da Administração. Logo depois que aqui chegou o correio, que se esperava de *Vienna* da parte dos Deputados *Belgicos*, os Membros dos Estados de *Brabante* celebrárão em casa do Pensionario *Cock* huma Assemblea, que entrou muito pela noite adiante. A 26 d'Agosto houve huma nova sessão nas Casas da Camara. O Conselho de *Brabante* tambem se congregou a 25, e no dia seguinte pela manhã. Consta que aquelles Magistrados antepõem o resignar os seus lugares ao continuar a exercellos debaixo do Ministerio do antigo Chanceller. Os nossos negocios se achão actualmente na conjunctura de crise, e he provavel tomem, dentro de muito pouco tempo, huma face decisiva.

LONDRES.

Continuação das noticias de 4 de Setembro.

Concilliando agora os negocios da *Hollanda* quasi toda a attenção do nosso Gabinete, esperamos os mais felices effeitos da Memoria, que foi ultimamente presentada aos *Estados-Geraes* pelo Cavalheiro *Harris*, Enviado Extraordinario de S. M. na *Haia*. Esta esperança he tanto mais bem fundada, porque as Provincias, que formão a pluralidade, ou que pelo menos parecem formalla na Assemblea dos *Estados-Geraes*, abrirão por si mesmo o caminho da Mediação a outras Potencias além da *França*, e que a *Gueldre* e a *Zeelandia*, com os Estados que celebrão as suas sessões em *Amersfoort*, tem formalmente proposto a *Inglaterra* para ser admittida á mesma. Os vinculos, que a Causa *Stadhouderiana* tem estreitado mais apertadamente do que nunca com as Cortes de *Berlin* e *Nymegue*, vão produzindo o effeito mais feliz para restabelecer a nossa influencia na Republica, e destruir tudo quanto alli se tem feito ha sete annos a esta parte de commum acordo com a *França*; e talvez não poderiamos esperar mais, se declaradamente tivessemos tomado partido nesta causa. As Tropas *Prussianas*, para cujo movimento a *Inglaterra* não tem contribuido pouco, fazendo certos ajustes, poderaõ, segundo o plano delineado pelas duas Cortes assima referidas, abalar a resistencia dos Estados de *Hollanda*: e não mostrando a *França* nesta conjunctura repugnancia alguma a ajustar-se com a *Prussia* e a *Inglaterra*, para terminar as differenças suscitadas na Republica, o nosso Ministerio se persuade ter todo o fundamento para esperar que conseguirá o seu fim, sem perturbar a tranquillidade geral da *Europa*, e sem outros sacrificios mais que os dos soccorros clandestinos que tiver subministrado para as despezas que requerem as forças, com que a Provincia de *Hollanda* se vê ameaçada.

FRANÇA.

Versalhes 7 de Setembro.

Havendo os Marechaes de *Segur* e *Castries* resignado aquelle o cargo de Secretario d'Estado da Guerra, e este o de Secretario d'Estado da Marinha, S. M. incumbio interinamente a primeira Repartição ao Barão de *Breteuil*, e a segunda ao Conde de *Montmorin*, ambos Secretarios d'Estado.

A 2 do corrente o Conde de *S. Priest*, a quem o nosso Monarca nomeou para a Embaixada junto dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, a qual se acha vaga pela retirada do Marquez de *Verac*, teve a honra d'agradecer a S. M. a mercê que lhe acabava de fazer.

Paris 11 de Setembro.

O Parlamento de *Paris*, que se acha em *Troyes*, registrou a 22 do mez passado o Decreto que o transfere para aquella cidade, a fim de exercer alli as suas funções, em quanto assim for do agrado de S. M. Depois deste acto preliminar o Tribunal passou a tratar dos objectos que causárão a sua desgraça: as circumstan-

tancias criticas, em que a sua resistencia tem posto o Reino, não parecem haver feito mudança alguma no systema que elle tem adoptado. A sua contumacia porém contribue para o demorar naquella cidade, fazendo receaveis os effeitos que ella póde produzir na Capital; porquanto he constante que o Decreto que elle publicou a 27 do mez passado fora demaziadamente forte. Contém entre outras cousas » que a Monarquia *Franceza* ficaria reduzida ao estado de puro Despotismo, se fosse verdade poderem os Ministros d'Estado abusar da authoridade Regia por hum tal modo, que dispuzessem da liberdade pessoal por ordens occultas de prizão chamadas *Lettres de Cachet*: da propriedade dos bens dos Cidadãos por Assembleas denominadas *Lits de Justice*: das Causas civeis e crimes por avocações ao Conselho, e annullações das Sentenças dos Tribunaes: e suspendendo os Magistrados dos ditos Tribunaes por meio de desterros particulares, ou translações arbitrarias.

Toda a fermentação dos animos parece achar-se agora inteiramente dissipada nesta cidade; e apenas se vem algumas patrulhas de soldados das Guardas *Francezas* rondar o centro de *Paris*, de dous em dous dias.

As cartas do Ducado de *Cleves* referem que alli se achão já perto de 30$ homens de Tropas *Prussianas*. O Exercito de *Givet* será da mesma sorte composto, dentro de pouco tempo, d'hum igual numero de Tropas *Francezas*: a nossa Corte com tudo não se tem por ora mostrado inquieta, de que as Tropas *Prussianas* entrem na *Hollanda*; antes parece confiar ainda em que por meio da sua mediação tudo se haja de tranquillizar. O pretexto com que a *Prussia* ameaça a Provincia de *Hollanda* ficará brevemente dissipado, segundo aqui se julga, por huma satisfação sufficiente que a dita Provincia intenta mandar dar a S. M. *Prussiana*. Porém se, a pezar disso, aquella Potencia insistir em querer á força d'armas reduzir o Partido Patriotico á cega obediencia da vontade do *Stadhouder*, e este não quizer ceder aos artigos que o dito Partido lhe propuzer por meio do Gabinete de *Versalhes*, he muito provavel que haja guerra. Não se sabe aqui qual será verdadeiramente a resolução que tomará neste caso o Imperador; mas se a *Inglaterra* se oppuzer por mar e terra á *França*, para fazer causa commum com a *Prussia*, todos aqui conjecturão que a Corte de *Vienna*, e a d'*Hespanha* sosterão a *França*, e nesse caso a guerra lavrará por toda a *Europa*. Estas são as conjecturas que se fórmão independentemente da guerra declarada pelos *Turcos* aos *Russianos*; mas em quanto se não sabe o partido que nella tomarão as outras Potencias, tudo o que por ora se ajuiza he summamente incerto.

LISBOA 2 *d'Outubro*.

A 25 do mez passado entrou neste porto a Chalupa de guerra *Ingleza* o *Kings Fisher*, vinda de *Gibraltar* em 7 dias.

A 16 do mesmo mez deo á costa no sitio da *Vieira*, 5 leguas ao Sul da *Figueira*, o navio *Dinamarquez* a *Marianna*, Capitão *Anders Blemens*, carregado de ferro e linho, que levava de *Petersburgo* para *Messina*; o casco se partio, morreo o Capitão, e quatro homens mais, e escapárão tres: salvou-se algum linho, e poucas barras de ferro.

A noticia da demissão de Mr. de *Breteuil*, Secretario d'Estado da *França*, que aqui se tinha annunciado, não se verificou; foi talvez huma equivocação com a demissão de Mr. de *Segur*, como se vê no artigo de *Versalhes*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 685. Paris 436. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO

Á

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 5 de Outubro 1787.

ALEMANHA. *Vienna 29 d' Agoſto.*

DEpois da primeira audiencia, que os Deputados dos Eſtados *Belgicos* tiverão do Imperador a 15 deſte mez, alguns delles forão convidados para jantar com o Chanceller Principe de *Kaunitz* no dia 16, e os outros no dia ſeguinte. Neſſe meſmo dia 17 do corrente elles entregárão ao dito Miniſtro huma Memoria, na qual, depois de exporem as queixas da Nação *Belgica*, teſtemunhárão « o quanto receavão que os Artigos, que lhes forão entregues a 15, » pouco depois da audiencia, como as ultimas intenções do Imperador, cauſaſſem » huma impreſsão perigoſa nos *Paizes-Baixos*. Por tanto rogavão ao Chanceller que » obtiveſſe, pela ſua intereceſsão, do Monarca, que ſe revogaſſem eſtas ordens, ou » pelo menos que ſe ſuſpendeſſe a ſua execução, até que elles tiveſſem tempo de » dar parte do que ſe paſſava aos ſeus Conſtituintes, e que eſtes ſe achaſſem em eſ- » tado de tomar as medidas convenientes. » Porém o Principe de *Kaunitz* reſpondeo aos Deputados, que S. M. *não podia alterar de ſorte alguma as ordens já dadas*. No meſmo dia alguns dos Deputados tiverão huma audiencia particular do Imperador, que admittio os demais no dia ſeguinte. Eſtas audiencias durárão 3 horas: e a pezar do ſegredo impenetravel que ſe guarda ácerca do que alli ſe agitou, ſabe-ſe com tudo, que S. M., bem longe de tratar os Deputados com aſpereza ou deſprezo, converſou com elles, da maneira mais affavel e ſincera, ſobre os objectos mais eſſenciaes, que tem perturbado a harmonia entre o Governo e a Nação *Belgica*. O Soberano lhes renovou, entre outras couſas, a ſegurança « de que nunca a » ſua intenção fora introduzir o *aliſtamento militar* nas Provincias dos *Paizes-Baixos*, » nem tão pouco eſtabelecer alli o impoſto de *quarenta por cento.* » Ao meſmo tempo S. M. lhes teſtificou o ſeu deſejo de ir peſſoalmente áquelles Paizes, e trabalhar ahi com os proprios Eſtados para o maior bem das ditas Provincias, logo que ſe houveſſe ſatisfeito aos Preliminares, que devem ſervir de baſe ao reſtabelecimento da tranquillidade. Em huma palavra, á viſta de tudo quanto ſe tem paſſado aqui deſde que chegárão os ſobreditos Deputados, preſagia-ſe que as difficuldades movidas ſe applanaráõ por huma fórma tão conforme á Dignidade e aos Direitos do Poder Legislativo, como aos Privilegios e Liberdade do Povo. Quando os Deputados tiverão a ſua audiencia de deſpedida do Principe de *Kaunitz*, S. A., ao ſeparar-ſe delles, lhes diſſe com aquella bondade e doçura que o caracterizão: *Ide, meus filhos, eſpero que tudo vá bem.* Na verdade temos toda a certeza de que o dito Principe ha de contribuir com tudo quanto lhe for poſſivel para preſervar a Nação *Belgica* das deſgraças que a ameaçavão; e que ſe huma feliz conciliação terminar a contenda, os Amigos da Humanidade terão mais que dever a eſte prudente Miniſtro, pela conſervação do qual jámais ceſſaráõ de fazer os votos mais ardentes. -- Havendo os Deputados deſempenhado o objecto da ſua miſsão, [illegible] partes

te se tornou a pôr em caminho a 20 do corrente para voltar a *Bruxellas*, e os demais os seguirão pouco depois.

Trata-se agora de tirar aos Senhores territoriaes o exercicio da alta justiça.

Francfort 30 d' Agosto.

Assegura-se haver o Eleitor Palatino resolvido livrar os seus Estados de toda a jurisdicção Ecclesiastica de fóra, e erigir nelles hum Arcebispado, e quatro Bispados.

A marcha das Tropas na *Hungria*, *Stiria*, e demais Provincias dos Estados Hereditarios ainda continúa, e vai-se completando o corpo que deve ir aos *Paizes-Baixos*.

Assegura-se que as Tropas *Hanoverianas* devião achar-se promptas para se porem em movimento a 22 deste mez.

Da-se por certo, segundo avisos recebidos de diversas partes, que a composição dos negocios das *Provincias-Unidas* está mais proxima do que se pensa: as difficuldades serão applanadas pela intervenção da *França*, *Inglaterra*, e *Prussia*. A marcha das Tropas dizem não tende a mais do que a accelerar esta saudavel obra. Por outra parte corre hum voato geral que as Tropas da *França* formarão hum segundo cordão nas Provincias *Belgicas*. Estas disposições parecem ameaçar a *Gueldre* em particular. He tambem desta parte que o Rei de *Prussia* faz adiantar as suas Tropas; e esse provavelmente será o lugar, onde se travarão os primeiros combates, se com effeito as cousas chegarem á ultima extremidade: o que he custoso de crer. Alguns Politicos antes se persuadem que o Rei de *Prussia* procede de mão commum com o Imperador e a *França*. O theatro da guerra dizem se acha reconcentrado no Gabinete de *Versalhes*: talvez nesse Gabinete he que agora se agita, e decide a sorte da Republica. Alguns ainda vão mais adiante, e querem que o plano, que se espera da Corte de *França*, não seja outra cousa mais que o Tratado de divisão já resolvido.

Cleves 31 d' Agosto.

A gente da guarnição desta cidade, que se acha com licença, deve reunir-se aqui a 13, e no dia 15 o Exercito deve pôr-se em movimento, senão chegar ordem em contrario.

Dizem que o Eleitor Palatino intenta reforçar com 6 a 8 mil homens as suas guarnições no Ducado de *Berg*.

PAIZES-BAIXOS. *Utrecht 4 de Setembro.*

As novas da *Prussia* não referem por ora cousa que cause grande inquietação, não annunciando os preparativos que se vão fazendo, designios muito violentos. Bem a miudo chegão correios de *França* a *Berlin*: as noticias ultimamente recebidas dão esperanças, de que se fará por fim alguma composição. Ate se diz que os principaes pontos se achão já ajustados entre aquellas duas Cortes. Na verdade não acreditamos que as cousas estejão ainda tão adiantadas; mas não soffre a menor dúvida que o Monarca *Prussiano* ha de sempre antepôr os meios suaves aos violentos.

Huma parte da guarnição da nossa cidade, que consistia em 1[illegible]500 homens, tanto de Tropas regulares, como de Cidadãos armados, fez huma sortida a 31 do mez passado de tarde; e por effeito das bombas que lançou, destruio huma bateria avançada, que o Exercito *Stadhouderiano* acabava de estabelecer no *Bilt*, pouco arredado da cidade. Daqui resultou grande damno á aldeia do mesmo nome.

Haia 6 de Setembro.

Ha toda a razão para crer que o Partido *Stadhouderiano* não conta muito com as forças do seu Exercito, pois que a miudo recorre ao artificio, e ás calúmnias, para desacreditar o Partido republicano. Humas vezes elle imputa aos Patriotas o designio de atacar a Religião dominante; outras a intenção de fazer assassinar os Chefes

fes do Partido contrario, &c. E não obstante que a falsidade destas imputações se tem evidentemente demostrado, os *Stadhouderianos* continuão a fazer uso dellas, para impor ao povo, e aos estrangeiros, no que assás se mostra a sua má fé.

O Exercito provincial d'*Over-Yssel*, de que he Commandante o Cavalheiro de *Termon*, se vai fortalecendo a todos os respeitos: já passa de 30 homens; e segundo o que tem contado varias testemunhas oculares, aquella Tropa se acha em estado de fazer huma diversão das mais sérias.

Assegura-se que a cidade d'*Amsterdam* fez huma proposição, para que se puzesse em seguro a Caixa da Generalidade, visto o máo uso que della fazem as quatro Provincias, que formão a pertendida pluralidade dos *Estados-Geraes*. A Provincia de *Hollanda* tem tanto maior direito para proceder á dita apprehensão, por ella subministrar por si só 52 e meio por cento para a referida Caixa, de cuja quantia só a cidade de *Amsterdam* paga 48.

Bruxellas 7 de Setembro.

Os pontos em que o Imperador principalmente insiste, são, que o Seminario Geral de *Lovania* fique tal, qual S. M. o ordenou: que a Disciplina, e o Dogma, que alli se ensinarem, sejão immediatamente submettidas á authoridade do Bispo: que todos os Conventos, Mosteiros, e outras Fundações pias, que forão supprimidas, o continuem a ser: que os seus bens fiquem para a Caixa de Religião, a que forão applicados: que a administração desta pertença directamente ao Governo, e fique á sua disposição. Quanto ás casas Religiosas, que ainda não forão supprimidas, S. M. consente em que se conservem, e promette que se ha de proceder com toda a brevidade a completar os lugares que alli se achão vagos. Finalmente S. M. deseja, que todos aquelles, que tiverem deixado os seus cargos, e empregos, os recobrem provisoriamente, em quanto não houver huma nova determinação.

Os Estados do *Brabante* não parecem dispostos a assentir ás sobreditas proposições, a pezar das ameaças de que ellas vem acompanhadas: agora consta haverem os ditos Estados remettido ao Conde de *Murray*, nosso Governador Geral interino, huma Representação, persistindo em não querer satisfazer aos tributos que se costumavão pagar.

LONDRES. *Continuação das noticias de 4 de Setembro.*

Ainda que o nosso Primeiro Ministro empregue hum tempo consideravel na Politica estrangeira, nem por isso perde de vista as reformas interiores, que podem augmentar a industria nacional, e a prosperidade pública. Elle se propõe estabelecer novos Regulamentos para utilidade do commercio geral; e a este fim intenta recolher o sentimento, e o parecer do que ha de mais respeitavel, e illuminado no Corpo dos Negociantes. Elle tem dirigido Cartas Circulares aos principaes Magistrados dos diversos pórtos, e ás Corporações e primeiras Casas de Negocio, para lhes propôr a solução de algumas questões a este respeito.

O Governo, segundo escrevem de *Hull*, mandou alli alguns Commissarios para examinar o rio *Humber*, e decidir se a navegação seria mais segura em tempo de guerra, construindo dous fortes na sua embocadura, do que estabelecendo alli, como se fez na guerra passada, duas baterias fluctuantes.

Por cartas do *Senegal*, recebidas em *Liverpool*, consta que a embarcação o *Philips*, indo para a *Jamaica* com 300 escravos, pereceo por effeito de hum incendio, que se manifestou ao tempo que se affastava da costa: sinco marinheiros, e 70 escravos ficárão queimados, e o resto da esquipagem se salvou em duas embarcações, que o recebêrão com 230 negros, ao tempo que desampararão o vaso incendiado.

Aqui tem chegado successivamente dous fugitivos célebres da *França*, cujas desgraças, na verdade, são de differente natureza; mas tanto hum como o outro tem te-

feito o objecto da curiosidade pública, excitando-a ainda mais certos artigos, que parecem haver-se inserido nas nossas Folhas públicas, não sem elles o saberem. Nos ditos artigos se descrevem d'huma maneira muito circumstanciada os motivos que induzírão o Ex-Ministro da Fazenda *Calonne* a pôr-se em seguro contra as imprezas dos seus Inimigos; as cartas, que elle escreveo tanto ao Rei de *França*, como ao Arcebispo de *Tolosa*; a sua fuga para *Hollanda*; a informação que elle recebeo de que o Rei desapprovava a sua estada naquelle Paiz, durante as perturbações da Republica; a carta, que elle escreveo a S. M. antes de partir para *Londres*, &c. – Acha-se igualmente nos nossos Papeis publicos hum extenso artigo, relativo á Madama de la *Motte*, tão conhecida pelo célebre facto do Colar, e pela mácula, que dalli lhe resultou. Ella reside actualmente nesta cidade em *Hey-Market*. No dito artigo se lè huma Relação * assás curiosa, que ella fez publicar, do modo por que conseguio fugir da casa de correcção chamada la *Salpetriere*.

PARIS 11 *de Setembro*.

O Tribunal da Moeda tomou a 22 do mez passado huma Resolução, em que dizia » que se enviará huma Deputação ao Soberano, para lhe supplicar que restitua o Parlamento de *Paris* ao lugar ordinario das suas funções, e torne a conceder a sua confiança a Magistrados, que não tem cessado de a merecer pela sua adhesão aos principios constitucionaes da Monarquia, aos interesses dos póvos, á felicidade do Estado, e á gloria do Soberano.» Assim todos os Tribunaes superiores da capital se tem unido em requerer que o primeiro Tribunal do Reino torne para o lugar da sua antiga residencia. O mesmo movimento já se communicou aos Parlamentos de Provincia, especialmente aos de *Roam*, *Rennes*, e *Grenoble*. A opinião do Público se acha dividida no tocante ao acontecimento de 6 d'Agosto. Este paiz, aonde ha huma tão grande abundancia de pessoas, cujas rendas estão estabelecidas nos fundos publicos, deve necessariamente estar cheio de partidistas deste systema. Com tudo os possuidores de bens territoriaes, e os negociantes ainda estão aturdidos com similhante golpe. Não obstante, he de toda a necessidade que primeiramente se satisfaça aos ditos Accionistas, e que depois nos ponhamos em termos de fazer frente ás outras Nações, especialmente ás do Norte, que se mostrão dispostas a cahir sobre o Sul. Os Corpos Politicos da *Europa* se achão em hum estado de febre ardente. Huma administração prudente deve recear o effeito dos seus transportes.

Em hum Bilhete escrito de *Versalhes* se lè em substancia o seguinte. » O Gabinete de *S. James* quer absolutamente a guerra; porém o Ministro *Pitt* he ainda de parecer contrario, pois deseja que a sua Patria goze d'huma longa paz, para apparecer depois em armas com regressos tanto mais respeitaveis, que a deixem certa do bom exito das suas emprezas. *Jorge III.* haveria querido declarar-se a favor da Casa de *Nassau Dietz*, assentando estar chegado o momento de se vingar da separação, que a *França* authorizou entre a *America Septentrional*, e a *Grande-Bretanha*; mas fizerão-lhe comprehender que o commercio *Inglez*, pela emulação com que prosperava, prevalecia ao de *França*, e que por tanto era necessario que a Nação se fosse aproveitando desta vantagem. Entretanto a *Inglaterra* vai augmentando em dobro a sua Marinha Real; e na primeira guerra, se a victoria pender da sua parte, ella se lisongea tacitamente, que as Nações vizinhas se verão então obrigadas a dirigir-se aos seus Almirantados, se quizerem obter permissão para navegar o *Oceano*. Nesses termos ella dictará Leis ao Universo! »

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Outubro 1787.

Relação da nova erupção do Etna.

A Nova erupção do *Etna* foi muito ſimilhante, na maior parte das ſuas circumſtancias, á do *Veſuvio*, acontecida no anno de 1779, não offerecendo mais que a differença, que deve reſultar da da groſſura dos dous montes. Depois d'hum ruido ſurdo, ouvido no ar, alguns leves abalos, e apparição de chammas que ſahião do vertice, o volcão arrebentou de repente a 18 de Julho pelas 11 horas da noite, fazendo huma horroroſa explosão: parecia que a terça parte pelo menos da altura daquella maſſa cónica tinha ido pelos ares, e que ſubſtituira o ſeu lugar huma pyramide cónica de fogo mais elevada que o proprio monte as outras duas terças partes. A ſua baſe parecia occupar quaſi todo o horizonte: huma columna luminoſa, d'huma elevação extraordinaria, dava luz tão longe, que ſe podia ler na diſtancia de 20 milhas. O volcão lançava huma extraordinaria quantidade de pedras e cinzas: eſtas forão levadas pelos ventos, ſegundo as ſuas diverſas direcções, até *Malta*, e muito pela *Calabria* dentro. Enormes quantidades de materia liquida erão arrojadas a huma altura exceſſiva. A atmosfera ficou de tal ſorte eſcandecida por effeito deſta explosão, a qual repetio no dia ſeguinte, que toda a neve que ſe achava guardada em *Catánia* debaixo do chão, ſe derreteo. Huma grande quantidade de lava deſce agora da cratera para as partes de *Bronte*, e o *Etna* ſe acha ſocegado.

Continuação do que ſe paſſou na Aſſemblea dos Notaveis, celebrada em Verſalhes.

Continuação do Diſcurſo do Arcebiſpo de Toloſa, *pronunciado no dia, em que ſe terminou a Aſſemblea.*

Porém não baſtava, Senhores, o haverdes aſſim concorrido, pelos voſſos pareceres, para a execução dos grandes projectos que S. M. meditava para a felicidade dos ſeus Póvos: huma empreza mais ardua, e mais doloroſa vos reſtava por executar; e entregando-vos a ella, ſoubeſtes conciliar tudo quanto deveis ao Rei e ao Povo; os intereſſes de ambos são na verdade os meſmos, e o momento mais terrivel para hum Eſtado ſeria aquelle, em que elles ſe achaſſem ſeparados ou oppoſtos.

Havendo-vos hum *deficit* enorme ſido annunciado logo na primeira ſeſsão deſta Aſſemblea, vós haveis achado que, viſto ſe conhecer a ferida do Eſtado, era neceſſario ſondalla na ſua profundidade: que a maior deſgraça para huma Nação poderoſa era o não ſe achar bem informada da extensão dos males a que ella tinha que remediar; e que ſe a circumſtancia deveſſe movella a fazer esforços extraordinarios, era neceſſario pelo menos ſaber com certeza até que ponto devião eſtes esforços extender-ſe, ou aonde devião parar.

O Rei tem approvado o voſſo zelo: elle vos communicou todos os mappas de receita e deſpeza, que ſe achavão em ſeu poder: e depois d'hum exame penoſo, haveis demonſtrado, quanto eſtava da voſſa parte, o *deficit* de que era neceſſario eſta-

tabelecer a realidade. Algumas Juntas o fizerão chegar a 130 e 140 milhões; algumas o computárão em huma somma ainda mais avultada: o termo medio que resulta dos exames a que procedèrão, se póde fixar em 140 milhões: triste, mas importante verdade, cujo conhecimento se deve ao vosso zelo. O maior serviço pudestes fazer ao Estado, foi o haverdes quasi inteiramente dissipado a nuvem que não deixava conhecer exactamente a situação das rendas públicas.

Certamente, Senhores, ninguem póde deixar de ficar attonito, vendo hum *deficit* tão consideravel: não se julgue porém que he impossivel fazello desapparecer. Huma grande Nação póde experimentar grandes abalos; mas ella nunca succumbe; e huma vez que o mal se conhece, a necessidade do remedio segura a sua efficacia.

Varias despezas, que fórmão este *deficit*, e são occasionadas por pagamentos em determinadas épocas, excedem de 50 milhões. Estes pagamentos podem effeituar-se por emprestimos successivos, os quaes dilatarão algum tanto a extinção das dividas do Estado; mas não de sorte que possa empecer ao credito público; e este sendo bem conservado, impedirá que os ditos emprestimos sejão hum novo onús para o Estado.

Se em huma grande possessão particular ha sempre regressos, como se não deverá esperar que os haja nas d'hum grande Reino? O principal he a boa ordem, e a economia. Vós haveis indicado ao Soberano algumas diminuições de despezas, e alguns melhoramentos: S. M. vos havia prevenido, dando-vos a conhecer varias economias que ordenára, e de então para cá S. M. vos assegurou que as havia de fazer chegar pelo menos a 40 milhões; e não deveis admirar-vos de que ellas se não achem ainda realizadas: os abusos, que se introduzem insensivelmente, não podem tambem reformar-se em hum instante. Huma despeza inutil póde applicar-se para hum serviço necessario, a que se deve supprir, tornando menor o gasto: seria huma especie de desordem o remediar á desordem mesmo com precipitação. Já a Rainha tem examinado pessoalmente, e ainda faz examinar as diminuições de despezas de que a sua Casa he susceptivel. Já os Principes, Irmãos do Rei, se propõem não acceitar do Thesouro Regio huma parte das sommas que dalli recebem. Já o Rei mandou aos seus Ministros, e a todos os ordenadores, que disponhão as economias, que cada parte póde supportar. A boca, a caça, as cavalherices, as postas, as caudelarias, os donativos, as graças, tanto a maior, como a mais pequena repartição, tudo experimentará o exame, que as circumstancias tornão necessario. cada especie de despeza receberá a sua reducção, e cada especie de receita o melhoramento que lhe he proprio. A vontade do Soberano vos he notoria: S. M. não vos tem pedido que supprais a estes 40 milhões, que devem sahir dos melhoramentos a que intenta proceder. O anno não se ha de passar, sem que elles se executem ou preparem evidentemente, e esta curta demora não servirá mais que para segurar o feliz exito, e a duração das medidas, que S. M. tiver preparado.

Estes emprestimos, e estes melhoramentos reduzirão o *deficit* a sincoenta milhões, e todavia he necessario incluir nestes sincoenta milhões quinze a dezeseis milhões de despezas que terão termo, e que por conseguinte não requerem senão por hum determinado tempo os meios de serem satisfeitas.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada nos Paizes-Baixos Austriacos.

Continuação da Representação, que os Deputados dos Estados de Flandres *dirigirão ao Imperador.*

Estamos persuadidos que V. M. se acha dos mesmos sentimentos, e que nunca po-

poderia resolver-se, com conhecimento de causa, a anniquilar Direitos tão solemnemente jurados. Aquella augusta e santa ceremonia, pela qual V. M. se ligou para com o teu Povo de *Flandres*, não foi huma formalidade illusoria, e de pura ostentação: ella teve hum objecto determinado, sagrado, e inviolavel.

Sim, *SENHOR*, a Religião de V. M. foi evidentemente enganada. Nós vivemos debaixo do dominio d'hum Soberano justo, illuminado, Filosofo, Amigo dos homens, das Leis, e da verdade. Bastará mostrar-lha, para que elle a abrace, e revogue todas as infracções, que se tem feito em seu nome as Constituições que elle jurou.

Seja-nos permittido igualmente representar a V. M., que desprezando a via simples, e tão natural como legal, do concurso dos Estados, para todas as innovações que podem tocar na Constituição, as mudanças que se pertendem fazer nella, além de não poderem adquirir consistencia alguma, são sempre precipitadas e pouco analogas ao bem do Paiz, e produzem huma quantidade d'injustiças e irregularidades particulares. Os mais fieis vassallos entrão em desconfiança: recea-se a escravidão, e todas as consequencias do Poder arbitrario. As Leis se achão desconhecidas, a Jurisprudencia e a Administração em desordem. O Commercio vai desfalecendo; e o credito nacional anniquilando, sem esperança de restabelecimento! finalmente tudo se vai transtornando em detrimento dos Cidadãos, e sem bem algum para o Principe.

Dignai-vos, Senhor, de lançar os olhos favoravelmente sobre a triste situação dos habitantes d'huma das mais ferteis, e em outro tempo das mais felices Provincias da *Europa*, que contribue mais que alguma outra Provincia *Belgica* para os subsidios que se pagão a V. M. Aquella Constituição preciosa, que se procura quebrantar, tem feito por espaço de varios seculos o seu lustre, e a sua prosperidade. A sua povoação, a industria dos seus habitantes, as suas Fabricas, o seu Commercio, Navegação, Agricultura, as suas cidades numerosas e opulentas, a quantidade das suas villas e aldeias, aonde a commodidade e a actividade respirão por toda a parte, tudo o attesta. Mas a perda dessa mesma Constituição traria brevemente comsigo a de todas as expressadas vantagens, e produziria huma desordem geral em todas as cousas.

V. M. se dignou fazer com que experimentassem a sua bondade paternal aquelles dos seus Vassallos, que, nos seus Paizes Hereditarios, gemião ainda debaixo da oppressão d'huma servidão indecorosa. V. M. os restituio á dignidade de homens, a qual elles parecião haver perdido. Isto nos afiança, que V. M. não ha de querer tornar a lançar em hum similhante estado de degradação e anniquilação hum Povo, que delle sahio ha muito tempo, que sempre se tem assignalado pela affeição que professa aos seus Principes, tanto durante a guerra, como durante a paz: hum Povo, que em materia de Commercio e Agricultura tem sido, por assim o dizer, o Instituidor dos outros Paizes da *Europa*, que tem igualado, ou excedido nas Letras e Artes as Nações, que nellas se tem feito mais célebres. As obras consummadas dos nossos Mestres são procuradas por toda a *Europa*: por toda a parte elles tem estabelecido a reputação, e a gloria dos Artistas *Flamengos*.

Dignai-vos, Senhor, de restabelecer entre nós o socego, e a tranquillidade desgraçadamente alteradas pela afflição, que perturba todos os Individuos Ecclesiasticos e Seculares, os quaes todos estão tão ciosos da conservação dos seus bens, como dos seus Direitos. Nós não pedimos, Senhor, senão cousas justas, e que nos são devidas e asseguradas pelo juramento prestado na vossa Inauguração.

A continuação na folha seguinte.

Con-

Continuação da Resolução dos Estados de Hollanda a respeito da impedida viagem da Princeza d'Orange.

Que consecutivamente *Suas Nobres e Grandes Potencias* não poderião deixar de concluir de todas estas considerações, por huma parte a impossibilidade que havia, para que a vinda de S. A. R. a esta Provincia, visto se acharem os negocios na expressada situação, pudesse servir para satisfazer ás suas intenções pacificas; e por outra, que, como a utilidade de similhante viagem se desvanecia por desgraça desta sorte, convinha mais que a dita vinda se demorasse por ora ainda, a fim de manter a tranquillidade, que S. A. R. desejava conseguir para a Provincia, seja pelo motivo da nova agitação, que ella havia de causar nos animos tão discordes de sentimentos, seja vista a occasião, que huma Plebe furiosa daqui havia de tomar mais que provavelmente (e esta idéa se acha por desgraça nimiamente confirmada pela experiencia do que aconteceo em mais d'huma Provincia, aonde *precisamente nesse mesmo dia* se excitárão as sedições, e commettêrão os saques, e os excessos mais terriveis) a fim de soltar a redea ao tumulto, e aos movimentos populares, debaixo do pretexto de fazer regozijos, como tambem na criminosa idéa de honrar desta sorte a Casa d'*Orange*, de se entregar ao espirito de sedição, que vai lavrando debaixo da cinza, e que se fomenta ainda da maneira mais vergonhosa; e de se abalançar a toda a casta de excessos em ruina do Paiz, e dos seus infelices Cidadãos.

Que SS. NN. e Gr. *Potencias* se assegurão com confiança, que estas reflexões, apoiadas com toda a instancia, que pedia a importancia da cousa, havendo sido postas, por SS. NN. e Gr. *Potencias*, na presença de S. A. R., não poderião deixar de a convencer dentro de pouco tempo, do quanto era acertado, e conveniente o demorar por ora ainda a sua vinda a esta residencia, e o concorrer, assim não só com SS. NN. e Gr. *Potencias* para adiantar a tranquillidade, e o bem do Paiz, mas tambem para prevenir que se abusasse, contra sua intenção, destes projectos saudaveis e pacificos, para fazer delles hum máo pretexto de tumulto e pilhagem: que esta confiança he tanto mais viva em SS. NN. e Gr. *Potencias*, quanto mais se querem persuadir, que S. A. se achava inteiramente disposta para realizar por factos os louvaveis sentimentos que agora declara.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Outubro 1787.

CONSTANTINOPLA 23 *d'Agoſto.*

A Pezar dos esforços, que o Embaixador de *França*, e o Internuncio Imperial tem feito para mover a *Porta* a pôr em liberdade o Enviado da *Ruſſia* Mr. de *Bulgakow*, elle ainda ſe acha no Caſtello das *Sete Torres*. Os Miniſtros *Turcos* tem dito que a dignidade do Imperador pedia eſta medida; que o Miniſtro *Ruſſo* não havia mudado de caracter, mas tão ſómente de reſidencia; e que elles o continuavão a olhar como ſeu *muito caro*, *e muito honrado hoſpede*. Mr. de *Bulgakow* eſtá por outra parte bem longe de experimentar os meſmos deſgoſtos, que ſoffrêrão os ſeus Predeceſſores: ao tempo que o conduzírão para o dito caſtello, elle foi tratado com a maior civilidade; e acha-ſe alli alojado em caſa do Governador, aonde os ſeus domeſticos lhe tem levado tudo quanto preciſava. O ſeu palacio, ſito no arrabalde de *Pera*, he guardado pelo *Topchi Bachi* em peſſoa, e a ſua caſa de campo pelos domeſticos do *Grão-Viſir*, ſem que ſe haja feito a *Ruſſiano* algum o menor inſulto. Não ſe eſperava que neſta capital ſe praticaſſe huma policia tão exacta em ſimilhantes circumſtancias.

A *Porta* expedio ultimamente ao *Mar Negro* quatro Eſquadras, as quaes todas fazem o numero de 80 navios de guerra: cada huma leva huma bateria fluctuante. As noſſas fronteiras ſe achão actualmente defendidas por 300& homens, debaixo do mando de diverſos Baxás. O *Grão-Viſir* eſtá preparando as ſuas barracas, e outras eſquipagens de campanha. A' ſemana paſſada chegárão aqui as companhias de *Spahis* com outro corpo de 9& homens.

Os noſſos negocios no *Egypto* proſeguem agora d'huma maneira bem pouco favoravel. Aqui ſe diz publicamente que o *Capitão Baxá* cahio em poder dos rebellados, e foi por elles condemnado á morte.

ITALIA.

Ferrara 2 de Setembro.

No dia 7 do mez paſſado houve aqui, durante a noite, huma horrivel tempeſtade com huma ſaraiva tão groſſa, e tão copioſa, que tudo ficou deſtruido quaſi 30 milhas em roda. O vento impetuoſo que reinava deſarraigou ao meſmo tempo varias arvores com notavel força. Para maior afflicção os habitantes do campo ſentírão de novo repetidos tremores de terra, alguns dos quaes forão aſsás vehementes.

Eſcrevem de *Fraſcati* que o Cardeal *Yorck* fora alli accommettido d'huma febre violenta, acompanhada de vomitos. Eſperamos com impaciencia ſaber a opinião dos Medicos que forão chamados para lhe aſſiſtir.

Florença 3 de Setembro.

Hontem ſe annunciou á Corte, e ſe communicou aos Miniſtros eſtrangeiros o caſamento da Arquiduqueza *Maria Thereſa*, filha primogenita dos Grão Duques noſſos Soberanos, com o Principe *Antonio Clemente*, irmão do Eleitor de *Saxonia*. De tarde ſe deo principio ás feſtas públicas, as quaes devem durar até o dia 14.

Lior-

Liorne 4 de Setembro.

Em huma carta, que se acaba de receber de *Tunes*, se lê o seguinte. « O nosso Bey não só consentia que os *Napolitanos* viessem annualmente pescar nestas costas o coral, mas tambem havia passado ordens decisivas para que ninguem lhes obstasse, negando patentes de corso áquelles, que suspeitava tivessem intentos de fazer-lhes mal. Por desgraça porém huma das embarcações *Sicilianas*, que lhes servião de guarda, accommetteo e aprezou a dous barcos *Tunesinos*, havendo-os por corsarios, não obstante serem mercantes, e mui pacificos. Nada satisfeito com esta novidade, o nosso Chefe mandou armar as galeotas, e dar caça aos *Napolitanos*, os quaes tiverão a felicidade de escapar, á excepção de tres lanchas, cujas esquipagens, com alguns marinheiros apanhados em terra, chegão ao numero de 54 homens, que ficão cativos. Nos ditos vasos se achou tambem huma porção de coral, que se deo de presente ao Bey.»

Aqui consta haverem os corsarios *Argelinos* tomado diversos vasos *Genovezes*, por não haver aquelle Senado cumprido com os presentes que annualmente costuma fazer.

As cartas de *Veneza* referem haver a Republica ultimamente concluido hum Tratado d'amizade, &c. com a Imperatriz de *Russia*.

PAIZES-BAIXOS.

Haia 21 de Setembro.

No dia 13 do corrente o Exercito *Prussiano*, commandado por S. A. o Duque de *Brunswick*, passou o rio de *Nimegue*, e se adiantou dalli em tres columnas. Apenas elle se veio approximando, o Rhingrave de *Salm* evacuou a cidade d'*Utrecht*, depois de ter encravado 140 peças d'artilheria, que lhe foi forçoso deixar atrás, e destruido, quanto lhe foi possivel, a polvora, e outras munições, retirando-se em grande desordem com a gente da guarnição que pode juntar, para *Amsterdam* e *Naarden*. A 15 as Tropas do Principe d'*Orange* entrárão nas cidades d'*Utrecht*, *Montfort* e *Vaart*, sem encontrar obstaculo em parte alguma da Provincia.

Aqui se recebeo a noticia de que *Gorcum*, *Dordt*, *Schoonhoven*, e varias das principaes cidades da *Hollanda* septentrional se havião rendido, sem effusão de sangue, ao Duque de *Brunswick*. Os Estados de *Hollanda* passárão ordens para se dissolverem e desarmarem os Corpos francos; e na tarde do dia 18 *Suas Nobres e Grandes Potencias* resolvêrão: 1.° annullar as resoluções, pelas quaes o *Stadhouder* fora suspenso no exercicio dos seus cargos: 2.° convidar a S. A. para voltar a esta residencia: 3.° restituir-lhe o commando da guarnição da *Haia*: 4.° supprimir a Junta que se concedeo para defensa da Provincia e cidade d'*Utrecht*: 5.° enviar Commissarios aos Duques de *Brunswick*, para lhe pedir que não mande aqui Tropas algumas.

No dia 17 pela manhã as Tropas *Prussianas* intimárão a cidade de *Naarden* que se rendesse; porém Mr. de *Matha*, em nome da Junta de Defensa, recusou entrar em capitulação de qualidade alguma.

Amsterdam 21 de Setembro.

Quando assentavamos que a cidade d'*Utrecht* se achava em estado de fazer alguma resistencia, no caso que fosse atacada, recebemos aqui a 17 a noticia de que fora evacuada na noite do dia 15. Esta inesperada nova se confirmou dentro de bem pouco tempo por huma multidão de fugitivos de toda a qualidade, e de ambos os sexos, que aqui se encaminhárão, e que nos tem posto a todos em consternação. Logo que se soube que a dita cidade fora desamparada, por se ter visto que o Exercito *Prussiano* se approximava, marchando em tres columnas para as fronteiras da Provincia de *Hollanda*, julgou-se que era necessario fazer retirar as Tropas regulares, e corpos auxiliares, que se achavão aquartellados em *Utrecht*, a fim de reforçar a guarnição de *Naarden* e *Gorcum*, que são as duas chaves da Provincia na parte meridional e septentrional.

Mal

Mal se podia esperar que as Tropas *Prussianas* houvessem entrado no territo- da Republica antes de 15, por ser esse o dia fixado por S. M. *Prussiana* para a resposta decisiva que se devia dar á Memoria, que o seu Ministro ultimamente presentara. Esta resposta devia ter chegado a *Berlin* a 14 ao mais tardar, e nesse mesmo dia se achou que huma divisão de Exercito *Prussiano* só distava 4 leguas d'*Amersfoert*, na Provincia d'*Utrecht*. A dita Tropa se acha agora nas fronteiras desta Provincia, e talvez haverá já entrado por ella dentro.

Os Deputados de oito cidades, que votão nos Estados de *Hollanda*, aqui celebrárão hontem huma Assemblea, e hoje intentão celebrar outra. Como a *Haia* se acha agora inteiramente em poder do Partido *Stadhouderiano*, julga-se que se intimará aos ditos Estados, que celebrem aqui as suas Assembleas, por ser esta cidade o unico lugar, onde podem estar seguros na presente conjunctura.

Aqui se acaba de receber a noticia de que *Weesp* fora atacada a 17 pela manhã.

BRUXELLAS 14 *de Setembro*.

Por ora he muito incerto se as differenças suscitadas nos *Paizes-Baixos* se terminaráõ tão facilmente, e tão depressa, como se esperava, por huma parte, segundo a boa vontade com que os Estados *Belgicos* se prestárão a enviar Deputados a *Vienna*, como tambem a concentrar as Tropas nas suas Provincias, e por outra, segundo a recepção affavel, e cheia de confiança que os ditos Deputados encontrárão no Imperador, depois de se concluir a ceremonia dos primeiros Discursos de apparato. A grata perspectiva, que formavão estas apparencias, ficou inteiramente desvanecida pelas intenções ulteriores que o Imperador deo a conhecer aos Estados, na carta que escreveo ao Conde de *Murray*, nosso Governador Geral interino, com data de 16 do mez passado. Os Preliminares, que esta carta * prescreve, tem consternado a todos os *Brabanções*, como igualmente aos habitantes das outras Provincias. Quando forão communicados em *Vienna* aos Deputados dos Estados respectivos, estes fizerão as representações mais urgentes para conseguir que pelo menos se fizessem nellas algumas mudanças; e por huma Memoria, em data do mesmo dia 16 d'Agosto, elles expuzerão ao Chanceller Principe de *Kaunitz* as más consequencias que os artigos da referida carta poderião ter; porem o dito Ministro lhes declarou (como já se disse) que não havia que esperar nesta parte mudança alguma. Havendo-se pois mandado a *Bruxellas* estas ordens, os Estados de *Brabante* presentárão ao Conde de *Murray* huma Memoria, concebida dos termos mais respeitosos, mas que terminava, declarando » que em consequencia do » artigo 59 do *Pacto Inaugural*, elles se » achão na impossibilidade absoluta de » conceder a continuação dos impostos, » &c.»

LONDRES 25 *de Setembro*.

O Marquez del *Campo*, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario da Corte d'*Hespanha*, teve a 21 do corrente a sua primeira audiencia particular do nosso Soberano para effeito de entregar as suas Credenciaes.

Mr. *Guilherme Grenville* partio sabbado passado para *Paris* com plenos poderes para procurar compôr as cousas com aquella Corte; mas tem ordem para não voltar sem huma resposta decisiva no tocante ao proceder da *França* para o futuro. Elle levou em huma mão o ramo d'oliveira, e na outra as insignias de Marte.

O nosso Governo deo ordem, para que se aprompiasse, com a maior brevidade, huma Esquadra de 19 náos de linha. Deve compôr-se de dous vasos de *Woolwich* ás ordens de Sir *Hyde Parker*, e dous de *Medway*: estes quatro devem pairar nos *Dunes*: quatro de *Plymouth* devem ir a *Spithead*, como tambem seis que se achão em *Portsmouth*. Em *Spithead* estão agora surtos sinco. Todos os referidos vasos devem ser providos de mantimentos para quatro mezes.

Em

Em consequencia d'haver o Governo recebido sexta feira passada aviso de alguns preparativos bellicos, e movimentos da parte de *França*, pelo motivo de terem as Tropas *Prussianas* entrado no territorio da *Hollanda*, o Almirantado passou ordem para se prender gente para o serviço das nãos de S. M. Esta ordem se tem executado em todos os pórtos do Reino, e suppõe-se que o Governo tem já promptos para o dito serviço 10@ homens. Para o fim desta semana huma bem esquipada Esquadra se ha de achar prestes a fazer-se á véla, se for necessario.

A melhor informação que podemos dar a respeito dos diversos rumores de guerra que aqui correm, he, que sabbado passado se recebêrão despachos do nosso Ministro na *Haia*, pelos quaes noticia haver a vanguarda das Tropas *Prussianas*, composta de 800 homens, entrado nas fronteiras da *Hollanda*, e que aquelles Republicanos se dispunhão por este motivo a abrir os diques, e inundar o paiz. Esta nova fez tal impressão nos nossos fundos, que de então para cá elles tem descahido 2. por cento.

FRANÇA.

Versalhes 16 de Setembro.

O Conde de *Moustier*, e o Marquez de la *Coste* tiverão ha pouco a honra de agradecer a S. M. a mercê que lhes havia feito, nomeando o primeiro para seu Ministro Plenipotenciario, junto dos *Estados-Unidos* d'*America*, e o segundo para exercer o mesmo cargo junto do Duque de *Duas Pontes*.

Paris 18 de Setembro.

Sem embargo de que o Primeiro Presidente do Parlamento de *Paris* se acha nesta capital, e tem feito todos os esforços possiveis para restabelecer o Tribunal no lugar da sua ordinara residencia, não se julga com tudo que o Parlamento haja de partir de *Troyes* tão cedo como se esperava. S. M. por hum Decreto publicado a semana passada, prorogou a sua translação, determinando que elle julgaria em *Troyes* as causas civeis, e crimes, como o costumava fazer em *Paris*, e continuaria este exercicio, como tambem a sua residencia naquella cidade até segunda ordem. Por outro Decreto annullou todas as Resoluções do Parlamento, que se oppunhão a registrar os dous famosos Edictos do Papel sellado, e Subsidio Territorial. Os Parlamentos de *Grenoble*, *Tolosa*, e *Roão*, e alguns outros do Reino, tinhão mostrado a mesma repugnancia, e seguido as mesmas deliberações do de *Paris*; mas até aqui S. M. não tem feito caso de similhantes deliberações senão em geral, e parece que só cuida por ora no que diz respeito ao de *Paris* em especial, por ser o primeiro Parlamento do Reino.

A mudança que houve no Ministerio faz esperar outras muitas em todas as suas repartições. Espera-se brevemente hum novo Regulamento a respeito das Tenças. Falla-se na suppressão dos Thesoureiros, e Recebedores Geraes, e igualmente em reduzir os Contratadores Geraes á terça parte do seu numero actual, e da mesma sorte outros Administradores. Ainda que todas estas refórmas se não effeituem, não se duvida com tudo que hajão numerosas refórmas, e segundo alguns pensão, as sommas que se vem a poupar chegaráõ a mais de 70 milhões de libras turnezas.

Aqui se acaba de receber a noticia d'haverem as Tropas *Ottomanas* já entrado no *Cuban*. O *Divan* se queixava amargamente, havia tempo, das infracções feitas pela *Russia* ao ultimo Tratado de Paz; e em vez de fazer novos sacrificios, como se havia pertendido, elle se resolveo a requerer huma satisfação da Corte de *Petersburgo*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 ¼. Genova 685. Paris 436. Hamburgo 46 ¾.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 12 de Outubro 1787.

PETERSBURGO 16 d' *Agoſto.*

ANte-hontem á noite chegou aqui hum correio com deſpachos de Mr. de *Bulgakow*, noſſo Miniſtro em *Conſtantinopla*, os quaes ſe julga ſerem ſummamente importantes, tanto por ſe haverem logo remettido á Imperatriz, como pelas conferencias, que delles reſultárão entre S. M. e os ſeus Miniſtros. Hoje ſe expedio daqui com a reſpoſta hum correio, o qual leva ordem de fazer a viagem com a maior preſteza. Brevemente devem expedir-ſe outros a varias Cortes da *Europa* para communicar as novas, que mandou o ſobredito Miniſtro, a cujo reſpeito o noſſo Gabinete guarda o mais profundo ſilencio.

Eſcrevem de *Cronſtadt* que ſe eſtão aprompetando naquelle porto 2 náos de 90 peças cada huma, e varios outros, que ſe trabalha alli agora com grande actividade, eſpecialmente nas fundições; e que ſe aſſenta ſer inevitavel huma guerra com os *Turcos.*

STOCKOLMO 14 d' *Agoſto.*

A Academia Real das Sciencias celebrou a 8 do corrente huma ſeſsão pública, a que aſſiſtio o noſſo Monarca.

A Contadoria geral de deſconto, eſtabelecida por hum Edicto Regio de 13 de Abril do preſente anno, e que deve abrir-ſe para o primeiro do mez que vem, dá a ſaber que deſſe dia por diante receberá, paſſando huma obrigação, o dinheiro dos Particulares a 3 por cento, e empreſtallo-ha, com as devidas ſeguranças, a 4 por cento.

Informão de diverſas Provincias do Reino haverem as colheitas alli ſoffrido notavel damno por cauſa das exceſſivas chuvas que tem cahido.

COPENHAGUE 15 d' *Agoſto.*

A 4 do corrente ſe botou deſte eſtaleiro ao mar huma náo de 74 peças, denominada a *Scelandia.* Brevemente ſe deve alli dar principio a outra do meſmo porte.

No primeiro deſte mez entrou no noſſo porto huma Eſquadra *Ruſſa* compoſta de 2 náos de 74 peças, huma de 66, huma fragata de 32, e 2 vaſos de tranſporte de 24, vinda d' *Archangel* com 18 dias de viagem debaixo do mando de Mr. *Meltickoff*, Brigadeiro.

O trigo, ſegundo informão de diverſas provincias do Reino, e em eſpecial o centeio, e aveia, promettem a mais abundante colheita.

ALEMANHA. *Vienna 5 de Setembro.*

Os Regimentos, que aqui chegárão para effeito de ſe dirigirem aos *Paizes-Baixos*, partirão já deſta capital, e vão proſeguindo na ſua marcha. A 20 do paſſado ſe expedio a *Lintz* ordem, para que os Regimentos deſignados para os ditos Paizes continuaſſem a marchar, não ficando exceptuados mais que os quatro Regimentos *Hungaros.*

A cidade de *Kremnitz* na *Hungria Inferior*, ſegundo aqui conſta, ficou quaſi do-

todo destruida por effeito d' hum incendio, o qual foi muito mais terrivel que o que devastou aquella infeliz cidade no anno de 1777.

A 30 do mez passado chegou aqui a toda a pressa hum correio, expedido pelo nosso Ministro junto da *Porta Ottomana*, com a inesperada nova de que o Enviado *Russo* fora mandado para o castello das *Sete Torres*, o que se havia por huma manifesta declaração de guerra. A dita nova causou nesta capital grande abalo, e fez com que os nossos Ministros logo se congregassem. No dia seguinte se expedirão daqui correios ás Cortes de *França* e *Petersburgo*.

Deve-se notar que no Tratado de *Kaynardgi*, a *Porta* se ligou por hum especial Artigo a não fazer para o futuro violencia alguma ao Ministro *Russo*, no caso de haver hum rompimento entre os dous Imperios. O Ministerio *Ottomano* porém tem quebrantado o dito Artigo, sem attender por fórma alguma á justiça, o que he hum bem evidente sinal da sua Religião.

Francfort sobre o Oder 18 *d' Agosto.*

A 11 deste mez se fez aqui a inauguração solemne do monumento, que se acaba de erigir á morte heroica do Duque *Leopoldo* de *Brunswick*. *Em outro lugar se dará huma descripção do dito monumento.*

Berlin 6 de Setembro.

O nosso Monarca passou por aqui no 1.° do corrente pela manhã, tornando com perfeita saude para *Charlottenburgo*, depois de ter feito a revista dos differentes Regimentos da *Silesia*, e Provincias adjacentes. Desde que o Soberano voltou, temos algum fundamento para esperar que varios negocios muito incertos por ora tomem huma face decisiva. Os que dizem respeito á *Hollanda* se incluem neste numero, e são tanto mais delicados por se agitarem provavelmente outros objectos de hum interesse mais immediato para a nossa Corte, e para o resto d' *Alemanha*. Pelo menos, ainda que os Corpos, que tiverão ordem de marchar para *Westphalia*, devessem accelerar a sua marcha, a fim de se juntarem alli nos principios de Setembro, não se pensa que S. M. se resolva a fazellos proceder hostilmente, sem que primeiro o Congresso, que deve celebrar-se em *Paris*, haja tentado os meios de conciliação. He bem verdade que a nossa Corte fez declarar á de *Versalhes* « que » independentemente das outras contestações domesticas da Republica, em que el- » la só queria intervir pela sua mediação, S. M. não havia de desistir da satisfa- » ção que requer para a Princeza sua Irmã. » Seja porém qual for o titulo com que se fizer huma invasão hostil, o certo he que ella ha de impedir o caminho ás negociações, e que desde então a guerra poderá vir a ser geral na *Europa*.

A cidade de *Ruppin*, sita na Marcha de *Brandeburgo*, 8 a 9 leguas arredado desta capital, foi ultimamente reduzido a cinzas por hum horrivel incendio, não ficando em pé mais que 230 moradas de casas, de quasi 900 que continha. Aqui se vão juntando esmolas para os incendiados, sendo muito abundantes os soccorros com que se tem contribuido para este effeito.

Haia 21 de Setembro.

Havendo o Barão de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de *Prussia*, entregue a 5 do corrente ao Presidente dos *Estados-Geraes* huma Memoria * para offerecer a mediação do Rei seu Amo nas perturbações que agitão a Republica, assentava-se que a Corte de *Berlin*, em consequencia da mesma, nada faria que pudesse tornar a dita offerta absolutamente illusoria por meio de passos pouco amigaveis para com a Provincia de *Hollanda*; porém tres dias depois chegou aqui hum correio de *Cleves*, expedido pelo Duque Reinante de *Brunswick*, Commandante do Exercito *Prussiano*, o qual entregou alguns despachos ao dito Barão, por cujo motivo este foi no mesmo dia fazer huma Declaração verbal ao Conselheiro Pensionario da Provin-

vincia, Havendo-lhe este Ministro d'Estado pedido a dita participação por escrito para ficar em estado de convocar extraordinariamenre no dia seguinte a Assemblea dos Estados de *Hollanda*, o Barão de *Thulemeier* lhe mandou no dia 9 pelas 11 horas e meia da manhã hum Bilhete, o qual dizia « que lhe enviava, sem perda » de tempo, a Nota inclusa, para lhe facilitar, conformemente ao que lhe pedira, » a convocação da Assembléa dos Estados de *Hollanda*, a qual certamente não po» dia differir-se por mais tempo que o dia seguinte; » accrescentando » que a *No*» *ta Verbal*, de que se fazia menção na primeira Nota, e que conteria as condi» ções, que S. M. exigia da equidade de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, se ha» via de seguir em menos de huma hora. »

Na primeira Nota, que acompanhava o sobredito Bilhete, se dizia em substancia » que Mr. *Thulemier* tivera as ordens mais urgentes do Rei seu Amo para re» querer de novo, e da maneira mais forte, que os Estados de *Hollanda* reparassem » a offensa feita a sua Augusta Irmã, como assás se especificara pelas duas Memo» rias successivas de 10 de Julho e 6 d'Agosto, e que lhe dessem a conhecer *no* » *termo de quatro dias* a sua Resolução a este respeito, como igualmente a satisfa» ção que promettião dar d'huma maneira proporcionada á injuria feita, &c.» Esta Nota terminava dizendo » que Mr. de *Thulemeier*, vistas as instrucções circumstan» ciadas, que lhe trouxera, havia poucas horas, hum correio, não queria dissimular » ao Conselheiro Pensionario, que a Resolução que SS. NN. e Gr. *Potencias* lhe » tinhão feito entregar (a 8 de Setembro) em resposta á Memoria de 6 d'Agosto, » não satisfazia de sorte alguma á expectação de S. M. *Prussiana*. » No mesmo dia 9 de Setembro, pela huma hora e meia da tarde, o Ministro de *Prussia* mandou ao Conselheiro Pensionario a *Nota Verbal* * de que assima se faz menção. Havendo-se os Estados de *Hollanda* congregado extraordinariamente, as duas Notas do dito Ministro forão remettidas á grande Deputação para informar sobre ellas: e immediatamente se expedio hum Proprio á Corte de *Versalhes* para dar parte do expressado incidente, o qual torna de todo insubsistentes as disposições feitas entre aquella Corte e a de *Berlin*, para restabelecer de commum acordo a boa harmonia no interior da Republica.

A 14 deste mez á noite o Encarregado dos negocios de *França* recebeo despachos da sua Corte por hum correio, pelo qual nos consta haver o Monarca *Christianissimo* declarado, que se as Tropas *Prussianas* continuassem a ameaçar a *Hollanda*, estava resolvido, como Alliado dos Estados, a prestar-lhes os soccorros necessarios.

A Junta dos Estados de *Hollanda*, que reside em *Woerden*, lhes deo parte de se haverem tomado as medidas necessarias para inundar as fronteiras da Provincia, salvo o resarcimento que se devia prometter aos habitantes, logo que constasse que as Tropas estrangeiras inimigas se vinhão approximando. SS. NN. e Gr. *Potencias* authorizárão a dita Junta para effeituar estas inundações, assim que a necessidade o exigisse.

BRUXELLAS 21 *de Setembro.*

Aqui houve hontem hum levantamento perpetrado pelos Cidadãos e Voluntarios, de que resultou huma geral confusão, e a perda d'algumas vidas. O Conde de *Murrai*, nosso Governador Geral interino, se vio em tal perigo, que lhe foi forçoso offerecer termos de composição, os quaes lhe forão concedidos, com tanto que fazendo retroceder as Tropas que marchavão para *Bruxellas*, e sahir da cidade as que nella se achavão, intimasse dentro de 24 horas os sentimentos do Imperador. O Conde se conformou a estas condições; e havendo-se os Estados congregado hoje pelo meio dia, Sua Excellencia lhes declarou que o Imperador consentia

em

em todas as proposições que se havião feito, tirado hum artigo particular relativo á *Lovania*, o qual não havia por bem admittir; mas que intentava fazer varias novas regulações ácerca daquelle Seminario. Daqui se seguirão logo repiques de sinos, toques de tambores, e outras demonstrações publicas de regozijo, por ficar a paz assim restabelecida. *Das particularidades deste notavel e inesperado acontecimento se dará noticia mais individual na folha seguinte.*

LONDRES. *Continuação das noticias de 25 de Setembro.*

A politica da *Europa* se acha agora em hum estado tão melindroso, que cada dia produz huma nova apparencia. Até segunda feira da semana passada o Governo tinha bem fortes esperanças de que a paz entre a *França* e *Inglaterra* havia de subsistir por largo tempo; mas em consequencia d'hum Proprio, que chegou daquelle Paiz no dia seguinte, cujos despachos tem hum aspecto bellico, segundo se pensa, se convocou logo hum Conselho, que durou largo tempo; e conta-nos haver-se nelle tomado a resolução de pôr a Marinha, e o Exercito em hum completo estado de defensa, sem que todavia hajamos de declarar, ou provocar a guerra; porém se a *França* nos obrigar a ir adiante, então está assentado que lhe havemos de fazer face.

O Almirantado, por ordem do Gabinete, expedio ultimamente Proprios a *Portsmouth* e *Plymouth*, para que huma Esquadra, sem perda de tempo, haja de dar á véla, primeiramente para proteger a Frota, que vem das *Indias Occidentaes*, de que ainda se achão no mar 100 vasos, e em segundo lugar para pairar na altura de *Brest*, a fim d'observar os movimentos da Esquadra *Franceza*.

Podemos asseverar que não soffre duvida alguma o haver a *Porta* declarado guerra á *Russia*. O Embaixador da Czarina, nesta Corte, já declara haver recebido esta noticia, e as pessoas mais bem informadas em *Inglaterra* a tem por certa.

A 19 do corrente chegárão aqui algumas noticias, as quaes confirmando as que precedentemente se havião recebido de *Constantinopla*, referem haver huma Esquadra, composta de 8 náos de linha, com vasos de munições e galleras, partido a 24 do mez passado, debaixo do mando do Almirante Baxa para o *Mar Negro*, aonde os *Turcos* tem já varias náos de guerra. Suppõe-se que as ditas forças forão atacar *Asoph*, ou algum outro porto importante.

PARIS 18 *de Setembro.*

Imaginava-se, por se não verem substituidos os Ministros da Guerra, e da Marinha, que o Primeiro Ministro queria antecipadamente fazer nestas repartições as reformas necessarias; porém agora se sabe que a demora procede de se acharem os novos Ministros ambos de dous affastados da capital, de sorte que foi necessario mandar-lhes dar aviso por correios. Não ha muitos dias que se sabe que a Repartição da Guerra parece estar destinada para o Conde de *Brienne*, Irmão do Arcebispo de *Tolosa*, e a da Marinha para o Conde de *Hector*, Governador de *Brest*. Ainda se pensa que Mr. *Foulon*, e Mr. de la *Porte* poderão ser incumbidos da parte contenciosa das duas Repartições assima referidas.

A Esquadra de *Brest* continúa a estar ancorada naquelle porto, donde sómente sahirão duas náos o *Soberbo*, e o *Leopardo* de 74 peças, a fim de se observar o seu velijamento e manobra.

LISBOA 12 *d'Outubro.*

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 13 de Outubro 1787.

Extracto d' huma carta de Bruxellas *de 21 de Setembro de 1787 a reſpeito do levantamento que alli acabava de ſucceder, e do como ſe reſtabeleceo a paz.*

» Hontem o General *Murray*, noſſo Governador interino, deo ordem para que todas as Tropas que ſe achavão em *Bruxellas* ſe reſtituiſſem aos ſeus quarteis, e as que ſe achavão em *Vilvoorde* e *Mechlin* marchaſſem com a maior brevidade poſſivel para eſta cidade, aonde pelas 2 horas da tarde chegou hum conſideravel numero de Dragões de *Vilvoorde*. Havia-ſe formado hum plano para deſarmar os Voluntarios e Cidadãos, e prender as primeiras perſonagens do Eſtado. Tendo os Militares recebido ordem para arrancar os topes dos chapeos do Partido patriotico, varios ſe ſubmettêrão a eſta indignidade, mas outros ſe lhe oppuzerão. Os Cidadãos, vendo o proceder dos ſegundos, corrêrão ao Mercado, e obrigárão os Tambores a tocar a rebate. Seguio-ſe immediatamente hum formidavel ajuntamento da claſſe inferior do povo, o qual vivamente teſtemunhou que approvava o modo com que o Partido patriotico ſe portára. Huma Partida dos Voluntarios, tendo-ſe encaminhado á guarda principal, acoçou os Militares fortemente. Pelas 11 horas da manhã o General *Murray* appareceo na rua chamada da *Magdalena*, aonde dous Dragões, que ſe achavão a lado da ſua carruagem, ſe houverão d' huma maneira bem inſolente para com o Povo, ferindo algumas peſſoas com as ſuas eſpadas, e hum delles com a maior imprudencia diſparou a ſua piſtola. Inſtantaneamente o paſsárão de parte a parte com huma bala, e dentro de bem poucos momentos ſe ſeguirão ſeis tiros mais, de que reſultou ficar o cavallo em que elle ſe achava montado de tal ſorte ferido, que arremeçando-ſe em continente com grande violencia contra o Palacio Real, matou tanto a ſi como ao cavalleiro. Já a eſſe tempo a carruagem do General *Murray* ſe achava cercada pela enfurecida multidão, e hum dos amotinados, tendo-ſe deliberado a agarrar nelle pelo peſcoço, lhe haveria tirado a vida, a não ter acudido outro Voluntario, que com todo o valor o livrou do perigo em que ſe achava. Neſtas circumſtancias ſe expedirão logo aviſos a todas as cidades adjacentes, para que as Tropas ſe encaminhaſſem ſem perda de tempo a *Bruxellas*. Seguirão-ſe varios outros encontros; mas não ſuccedeo couſa notavel, excepto a perda de algumas vidas de parte a parte. Dando os tambores, e os ſinos ſegundo ſinal de rebate, como ſe incitaſſem os animos para entrar em acção, o Partido patriotico recebeo novos alentos. Daqui ſe ſeguio novo tumulto; e fazendo-ſe da rua de Santa *Catharina* fogo contra 5 Dragões, reſultou morrer d' huma bala hum Clerigo, que em diſtancia de 160 varas procurava pôr-ſe em ſeguro.

» O General *Murray* ſe achava na Caſa da Camara, quando pelas 2 horas da tarde ſe virão os Dragões vir trotando em hum numeroſo corpo por eſtas ruas dentro. Forão porém detidos no Mercado Verde, e, a pezar de todo o ſeu valor, não puderão paſſar ávante. Moſtrando-ſe então os Cidadãos e Voluntarios reſolvidos a dar

dar cabo do General *Murray* e das suas Tropas, se fosse possivel, cercárão-no, e hum dos Voluntarios tentou matallo, attribuindo toda a desordem ao seu procedêr, outro Voluntario porém menos arrebatado teve mão no aggressor, e salvou a vida do General. Este, por estar em tão perigosa situação, se vio obrigado a offerecer termos de composição. Prestando-lhe os seus contrarios nestas circumstancias ouvidos com cubiça e candura, elle pedio 24 horas para deliberar, as quaes lhe forão concedidas, com tanto que mandasse em continente retroceder para os seus quarteis antigos todas as Tropas, que vinhão marchando para *Bruxellas*; que ordenasse que as Tropas, que aqui se achavão, sahissem da cidade; que os Dragões houvessem de tornar para *Vilvoorde* sem perda de tempo; e que houvesse de intimar os sentimentos do Imperador dentro de 24 horas. O General disse que estava por estas condições, e depois se metteo na sua carruagem precipitadamente e com grande perigo. Não deixando porém a amotinada plebe de seguir e apedrejar a carruagem, varios dos Dragões, que procuravão reduzir os animos á boa parte, ficárão feridos.

» Logo depois os Cidadãos e Voluntarios começárão a andar em patrulhas pelas ruas da cidade, e não succedeo cousa notavel até quasi pela manhã. Durante a noite chegárão de *Lovania* 300 Voluntarios, os quaes se mostravão promptos para entrar em acção; e muitos outros se presentárão com artilheria, e outros instrumentos bellicos. Da meia noite para a huma hora a desordem, que subsistio na tarde precedente, chegou a hum ponto tão excessivo que houve huma geral confusão, e no Mercado se achou hum ajuntamento de 5000 habitantes com pouca differença.

» Hoje ao meio dia os Estados se congregárão, e o General *Murray* lhes intimou que o Imperadot consentia em cada proposição que se havia feito, excepto hum Artigo particular relativo á *Lovania*, que não havia por bem admittir; mas que por tanto se propunha estabelecer varias novas regulações a respeito daquelle Seminario.

» Daqui resultárão nesta cidade repiques de sinos, rufos de tambores, e outras demonstrações de regozijo, ficando a paz restabelecida conforme a seguinte Declaração, que o dito General dirigio immediatamente aos Estados.

JOSE' *Conde de* MURRAY, *Barão* Melgum, *Cavalleiro da Ordem Militar de* Maria Teresa, *Camarista e Conselheiro Privado d' Estado de S. M. o Imperador e Rei, Coronel proprietario d' hum Regimento d' Infanteria no serviço de S. dita M., Commandante em chefe nos* Paizes-Baixos, *seu Tenente Governador e Capitão General interinamente, &c.*

SENHORES. A solemne Deputação nomeada pelos Estados Provinciaes para pôr aos pés do Throno o público testemunho da affeição que a Nação professa á augusta Pessoa de S. M., e o voto dos ditos Estados na ultima concentração das Tropas, sendo huma nova mostra dessa sinceridade; finalmente as declarações dos sobreditos Estados sobre a execução dos Artigos preliminares prescriptos pelo Imperador no seu Real Despacho de 16 d' Agosto proximo passado, juntamente com o acto explicatorio do 1.° do corrente, o qual foi approvado como capaz de satisfazer á dignidade do Throno, põe o Imperador em estado de seguir os dictames do seu paternal coração.

S. M. em primeiro lugar, sendo informado pela conta que lhe dirigimos da satisfactoria explicação que os Deputados das respectivas Provincias successivamente derão, houve graciosamente por bem, a fim de desvanecer os sustos dos seus vassallos, ordenar-nos que no caso que as declarações dos Estados fossem conformes á execução dos preliminares, se houvesse de significar o seu Real agrado, o qual S. M. não podia antecipadamente dar a conhecer por lho não permittir a sua dignidade.

Nós

Nós temos a singular ventura de podermos agora obedecer ás suas ordens. Portanto declaramos por esta, em nome do Imperador e Rei, e em virtude das suas ordens:

1.° Que toda a Constituição fundamental, leis, privilegios e franquezas, finalmente o Pacto Inaugural são e serão mantidos, ficando intactos conformemente aos actos da inauguração de S. M., tanto pelo que respeita á classe civil como á ecclesiastica.

2.° Que o novo Tribunal de Justiça, as Intendencias, e suas Deputações não ficarão suspensas por mais tempo, mas sim ficarão, e ficão inteiramente supprimidas, estando S. M. por effeitos da sua paternal ternura, e justiça, resolvido a ceder neste ponto, como igualmente nos que forão regulados pelos dous Diplomas expedidos no 1.° de Janeiro proximo passado, a respeito da Administração, Estados, Provincias, e Deputação intermedia dos ditos Estados.

3.° O mencionado Tribunal, as jurisdicções inferior e superior das cidades e do campo, finalmente a ordem e a administração da Justiça, como igualmente as respectivas administrações das cidades e do campo, ficarão daqui por diante no seu antigo estado, de sorte que se não fará mais menção da nova fórma que se fallára se havia de introduzir nos differentes ramos da Administração pública, por cujo motivo os dous Diplomas do 1.° de Janeiro ficão inteiramente sem effeito. Consequentemente os cargos de Grão Balios, e Governadores Civis, continuarão a ter todo o vigor; e requerendo o apoio dos Estados que o mesmo se haja de entender a respeito daquellas Abbadias, cujos Abbades são Membros dos ditos Estados, ellas serão providas de Abbades conformemente ao *Pacto Inaugural* e ás Constituições.

Finalmente, pelo que toca a reparar qualquer infracção do *Pacto Inaugural*, celebrar-se-hão conferencias com os Estados, segundo estes o requererem: attender-se-ha por conseguinte ao que propuzerem nesta parte, e S. M. disporá acerca do mesmo objecto conformemente á equidade, justiça, e leis fundamentaes da Provincia. Sobre o que, Senhores, rogo a Deos que vos tenha na sua santa guarda.

Dado em *Bruxellas* a 21 de Setembro de 1787. (Assignado) *Murray*. Por ordem de S. E. *De Reul*. Fielmente copiado. *De Cock*. E fielmente traduzido. *P. M.*

Continuação do que se passou na Assemblea dos Notaveis, celebrada em Versalhes.

Continuação do Discurso do Arcebispo de Tolosa, *pronunciado no dia em que se terminou a Assemblea.*

Estes sincoenta milhões certamente não se poderão completar sem novos impostos: S. M. não o tem visto nem o tem annunciado sem mágoa. Vós haveis tido parte no seu sentimento, e vós mesmos haveis hesitado sobre a escolha dos impostos. O Soberano pezará as vossas observações: elle abraçará o imposto que assentar ser menos oneroso, aquelle que mais estabelecer a igualdade tão appetecivel entre as pessoas sujeitas á contribuição, aquelle que menos affectar o commercio e a industria; finalmente aquelle, cujas despezas e percepção forem menos sensiveis: senão lhe he possivel livrar os seus póvos d'hum novo encargo, o seu coração está propenso a suavisar o pezo do mesmo e abbreviar a sua duração.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada nos Paizes-Baixos Austriacos.

Fim da Representação, que os Deputados dos Estados de Flandres *dirigírão ao Imperador.*

Por estas causas vimos com as mais vivas e respeitosas instancias prostrar-nos ao pé do Throno, e supplicar-vos, Senhor, que nos mantenhais na conservação de todas

as,

as vantagens, que nos são asseguradas pelo Juramento Inaugural de V. M. Que revogueis por conseguinte os Edictos que perjudicão a nossa Constituição e os nossos Direitos. Que restabeleçais na *Flandres* hum Conselho d'Appellação, aonde os fieis Vassallos desta Provincia possão obter Direito e Justiça, por Juizes instruidos nas suas Leis e Costumes. Que segureis a conservação das Abbadias, Cabidos, e Corporações Ecclesiasticas e Religiosas. Que queirais prover de Abbades Regulares os Mosteiros sem Chefes, como sempre se praticou, e que não estabeleçais alli Commendatarios. Que não supprimais mais Casas algumas Religiosas, e que confieis aos Estados a Administração das que experimentárão esta sorte na *Flandres*. Que conserveis aos Magistrados das cidades e Castellanias respectivas a Administração da Policia, e dos Dinheiros publicos. Que todo o Commissario incumbido de qualquer objecto haja de ficar sujeito á Constituição do Paiz e ao Estado, sem poder de sorte alguma tomar conhecimento dos Direitos e Privilegios pertencentes aos Magistrados. Que conserveis á Jurisdicção ordinaria, como de costume, a Tutela dos Menores, e tudo quanto della depende, unicamente pelo motivo de que esta materia não diz respeito aos Tribunaes de Justiça, mas consiste especialmente em huma inspecção confiada aos principaes Tutores dos Orfãos, segundo as Leis. Que conserveis a Deputação dos Estados e as suas Assembleas em a capital da Provincia na conformidade actual, conservando-lhe tambem a Administração dos Dinheiros publicos.

Supplicamos finalmente, no caso que alguma innovação se haja por necessaria, que se não introduza sem o concurso dos Estados, os quaes, *se acontecer diversamente, não poderão abster-se, seguindo o Pacto Inaugural, de clamar e protestar contra as infracções que daqui resultarem.* Somos com o mais profundo respeito, *SENHOR*, de V. M. os mais humildes, os mais obedientes, e os mais fieis e submissos vassallos, os Deputados dos Estados de *Flandres*.

(Assignado) F. D. d'*HOOP*.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Coronel de Cavallaria, e Governador da Praça de *Villa Nova da Cerveira*, reformado no posto de Brigadeiro da mesma Cavallaria, por Decreto de 7 de Setembro de 1787, *Antonio Luiz Pereira Pinto d'Araujo.*

Sargento Mór d'Infanteria Auxiliar de *Miranda*, por Decreto de 20 dito, *José Ignacio de Bulhão Cota.*

Governador de *Marvão*, com Patente de Sargento Mór d'Infanteria, por Resolução de 25 dito, *Lourenço Lopes Franco.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 16 de Outubro 1787.

CONSTANTINOPLA 30 d' *Agosto.*

O Internuncio da Corte de *Vienna*, sem embargo d'haverem sido inuteis os primeiros passos, que deo a favor do Enviado de *Russia*, assentou que devia convidar a todos os Ministros estrangeiros para unirem os seus bons officios aos delle. Esta nova tentativa, a que quasi todo o Corpo diplomatico se prestou com ardor, não produzio fruto algum; por quanto o *Reis Effendi*, como igualmente o *Grão-Visir*, responderão que nada podia induzillos a desistir de hum costume antigo; que continuarião a manter a boa ordem, e proteger a todo o vassallo *Russo*; que o Enviado daquelle Imperio seria tratado com todas as attenções devidas a hum *Mussafir* (hospede distincto) da *Porta*; que se não podia insistir mais sobre hum objecto absolutamente impraticavel, visto que os Ministros *Ottomanos*, que tentassem huma tal innovação, serião infallivelmente accusados de soborno, e dentro de bem pouco tempo sacrificados ao rancor do povo.

No mesmo dia em que o Ministro da Czarina foi prezo, o Governo mandou deter todos os vasos *Russos*, que se achavão surtos neste porto, os quaes logo depois forão conduzidos ao Arsenal, e as suas esquipagens prezas, mas com attenções e formalidades até agora desconhecidas na *Turquia*.

A 22 deste mez se leo na *Porta*, em presença dos Ministros, e de todos os Officiaes do Imperio, o *Hatti-Cherif* do *Grão Senhor*, que contém a declaração de guerra. Por elle S. A. nomea o *Grão-Visir* para Generalissimo dos seus Exercitos com hum poder illimitado, authorizando-o para eleger aquelles Ministros e Officiaes, que julgar a proposito. S. A. forneceo ao mesmo tempo 300 bolsas para as despezas desta primeira campanha: huma terça parte da dita somma sahio do *Miri*, ou Thesouro público, e o resto do seu Thesouro particular.

Havendo a *Porta* procedido a nomear hum Kan da *Crimea*, a sua eleição cahio sobre *Chabbaz-Gueray*, sobrinho do famoso *Crim Gueray*. Seu pai *Arslan Gueray* era Kan em 1754.

O Internuncio da Corte de *Vienna*, logo depois da detenção do Ministro da *Russia*, tomou debaixo da protecção do Imperador a todos os vassallos da mesma Nação, que se achão nesta capital. Aqui se publicou hum Manifesto * do *Grão Senhor*, pelo qual S. A. excita a todos os *Tartaros* a que tornem á sua obediencia, promettendo-lhes todo o soccorro e protecção.

Nota-se o não haverem os Ministros d' *Inglaterra* e *Prussia* concorrido com os de *Vienna* e *França* em solicitar da *Porta* a liberdade do da Czarina, nem dado passo algum em tão critica occurrencia.

ITALIA. *Napoles 4 de Setembro.*

A erupção do *Vesuvio* vai continuando: a lava corre no valle chamado da *Vetrana*, aonde concorrem innumeraveis estrangeiros para observar este fenomeno.

Veneza 5 de Setembro.

Pelas cartas ultimamente recebidas de *Cattaro* se annunciára que o Baxá de *Scutari* fora derrotado pelas Tropas do de *Bosnia*, o qual o atacára em *Spuz*, que dista de *Scutari* hum dia de jornada. Esta noticia se acaba de confirmar por cartas de *Ancona*, as quaes accrescentão que o Baxá de *Scutari*, havendo sido desampa-

pa-

parado pelas Tropas que lhe erão mais addictas, fizera transportar as suas riquezas para a dita cidade, aonde elle intentava ir com toda a brevidade.

O Senado resolveo ultimamente expedir sem demora os aprestos bellicos que o Cavalheiro *Emo* lhe pedira, e que, tirado das Tropas de desembarque, são exactamente os mesmos que elle solicitara para atacar de novo a *Goleta*.

Liorne 11 de Setembro.

As cartas de *Constantinopla* fazem menção de irem já marchando para o *Cuban* e *Georgia* muitas Tropas, na frente das quaes dizem se porá por ordem do Sultão o *Grão-Visir*, por este ter esperanças de attrahir ao seu partido todos os *Tartaros* daquellas regiões, e tornar a conquistar os paizes, que cahirão em poder da *Russia*.

PAIZES-BAIXOS.

Haia 20 de Setembro.

He bem certo que a resposta que os Estados de *Hollanda* derão á Memoria e Nota, que lhes forão entregues a 9 deste mez pelo Ministro de *Prussia*, relativamente á satisfação que o Rei seu Amo exige se dê a sua Irmã, não produzio o effeito que elles esperavão, visto haverem as Tropas *Prussianas* entrado no territorio da Republica a 13 do corrente. *Suas Nobres e Grandes Potencias* nomeárão o Rhingrave de *Salm* para Feld Marechal do Exercito da Provincia. A inundação a que se mandou proceder logo que as Tropas *Prussianas* se puzessem em marcha, se vai actualmente effeituando, e já fórma huma linha de defensa desde *Gorcum* até *Naarden*.

Agora se sabe que os despachos, que o Encarregado dos Negocios de *França* recebeo da sua Corte pelo correio que chegou aqui a 14 deste mez á noite, erão em resposta aos que elle expedira na noite do dia 9 para dar parte ao Ministerio de *Versalhes* da Nota que o Ministro de *Prussia* ultimamente presentára. Pelos ditos despachos S. M. *Christianissima* não só approva inteiramente a maneira com que se houverão os Estados de *Hollanda*, persuadido de que não podião obrar d'outra sorte, a quererem manter a sua Soberania; mas segurando estar determinado a prestar a esta Provincia todo o soccorro, como seu Alliado, declara ter dado ordem ao seu Encarregado dos Negocios para saber que Tropas desejão os Estados haver. A Corte de *Versalhes* igualmente declarou á de *Berlin*, segundo aqui se diz, que se as Tropas *Prussianas* se não mandassem retirar das fronteiras da Republica, o Embaixador de *França* em *Prussia* havia de receber ordem para sahir daquelle Reino.

Amsterdam 20 de Setembro.

A Assemblea Geral, que se celebrou segunda feira passada para effeito de deliberar sobre os meios de preservar *Amsterdam* de todo o ataque, já communicou os seus projectos á Deputação de Cidadãos, que procede de mão commum com a Deputação do Conselho de Guerra; e sendo evidente a possibilidade de pôr esta cidade a cuberto, temos seriamente cuidado em fazer todas as obras necessarias para nossa defensa, assentando que estamos em estado de prevenir todo o perigo, visto as inundações e outros embaraços igualmente efficazes haverem atalhado que Tropas algumas se possão approximar a esta cidade. Achamo-nos bem providos de todo o necessario: e os Cidadãos armados, sendo perguntados se a cidade se deveria defender ou entregar? respondêrão que se podia ter por certo que nenhum delles deixaria de prestar-se para huma vigorosa defensa, e desejavão que nem sequer se concebesse a idéa de capitular. Nós havemos recebido hum muito consideravel reforço de gente, e tres dos melhores Officiaes, os quaes se achão incumbidos de dirigir as forças que aqui se tem juntado.

Consta-nos com todo o fundamento que Mr. de S. *Priest*, novo Embaixador da Corte de *Versalhes*, deve chegar aqui hoje ou á manhã com as particularidades relativas á marcha das Tropas *Francezas* que vem caminhando para soccorrer as Provincias, amigas da liberdade. A guerra he inevitavel se o Rei de *Prussia* não fizer retirar as suas Tropas, e se não consentir em compôr as cousas com o Gabi-

binete de *Versalhes*, de sorte que se segure a estes Estados a sua independencia.

O Conselho desta cidade se tem constituido digno da confiança dos seus Concidadãos, e tem protestado contra tudo quanto se fizer na *Haia* em perjuizo da liberdade do povo. As Cidades de *Haerlem* e *Delft* são do mesmo sentimento, e tem tomado todas as possiveis precauções para se defenderem até á ultima extremidade.

Para dar huma idéa do como as cousas vão na *Haia*, lê-se na Gazeta d'*Amsterdam* de 18 de Setembro o artigo seguinte. » Os Estados de *Hollanda* partirão da *Haia* a 16 do corrente, e devem celebrar as suas assembleas nesta cidade. A guarnição devia partir hontem daquelle lugar, e os Commissarios de *Suas Nobres* e *Gr. Potencias*, havendo tambem sahido de *Woerden*, devem aqui vir. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 25 de Setembro.

Mr. *Gibert*, Capellão e Secretario de Mr. *Eden*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de *França*, chegou aqui a 5 deste mez com a Convenção concluida, e assignada a 31 do mez passado em *Versalhes* entre SS. MM. *Christianissima* e *Britanica* pelos seus Plenipotenciarios respectivos. No dia 7 elle tornou a partir daqui para *França* com a Ratificação do Rei, a fim de ser trocada pela de S. M. *Christianissima*. A dita Convenção tende a explicar e confirmar o Art. XIII. do Tratado definitivo, concluido em *Versalhes* a 3 de Setembro de 1783, relativamente aos negocios da *India*.

Mal se póde crer que em quanto as duas Cortes fórmão assim convenções entre si, se possão quebrar os vinculos desta harmonia na *Europa*. He bem verdade que ellas tem que contemporizar nas *Provincias-Unidas* com interesses absolutamente oppostos, por cada huma ter alli hum partido poderoso; mas havendo a *França* mostrado disposições constantes para conciliar na Republica as differentes pertenções, e terminar, pela via da negociação, as perturbações que alli se tem suscitado, apenas se faz crivel que daqui possa resultar hum rompimento. A pezar porém destas considerações, nos differentes pórtos deste Reino se vai continuando com toda a força a prender gente para o serviço dos vasos de S. M.; e hontem pela manhã se dizia que as náos de linha, que tem ordem de sahir ao mar, são 30 em numero.

A formar-se juizo dos actuaes indicios, he provavel, segundo se lê em huma das nossas Folhas, que a guerra, a que os *Turcos* já derão principio, venha a ser geral. O Imperador deve forçosamente ter parte na mesma. A *Prussia* sem dúvida já haverá invadido o territorio da Provincia de *Hollanda*. A *França*, cujo partido o Imperador não poderá deixar de seguir, está seguramente determinada a oppor-se aos designios da Corte de *Berlin*. A *Inglaterra* se porá da parte da *Prussia*.

Em consequencia de se haver declarado a guerra entre a *Russia* e o *Turco*, a nossa Esquadra do *Mediterraneo* deve reforçar-se sem perda de tempo: e falla-se que o será com duas náos de linha.

FRANÇA. *Versalhes 23 de Setembro.*

O Conde de *S. Priest*, a quem o nosso Monarca nomeou para seu Embaixador junto dos *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas*, teve a 16 deste mez a honra de se despedir de S. M. para se encaminhar á *Haia*. *Paris 25 de Setembro.*

O Parlamento obteve por fim ordem de ser restituido a esta capital, aonde entrou ante-hontem á noite occultamente e sem estrondo. As suas representações e continuada opposição contra os dous famosos Edictos, alcançárão do Monarca o desejado effeito, porquanto S. M., por hum Edicto registrado no Parlamento a 19 do corrente em *Troyes*, revogou tanto o Edicto do Papel sellado, como o do Subsidio territorial, e só prorogou o imposto chamado *Second vingtieme* por alguns annos. Sendo certo que o Estado tem annualmente de renda 600 milhões de libras turnezas, e que gasta 740, o *deficit* de 140 milhões exige certamente grandes economias e refórmas nas despezas. Ellas na verdade se hão de effeituar; e S. M. como igualmente o seu

no-

novo Miniſterio , penſão agora que por meio dellas a receita ſerá igual á deſpeza, quando a não exceda , como excedia ain[illegible] anno de 1781.

A entrada das Tropas *Pruſſianas* no territorio da Republica *Hollandeza* não deixa de dar aqui baſtante inquietação , e excita o receio de que o fogo da guerra faça progreſſo. Com effeito aſſegura-ſe que o Gabinete de *Verſalhes* expedíra a *Berlin* hum correio , pelo qual dava claramente a ſaber ao Rei de *Pruſſia* , que ſe em continente não mandaſſe ſahir as ſuas Tropas do territorio da Republica , ſe veria obrigado a fazer alli entrar outras para proteger os ſeus Alliados. Na verdade não parece compativel com a mediação que ſe negociava hum ſimilhante proceder da parte da Corte de *Berlin*.

As cartas de *Vienna* annuncião que o Embaixador de *Inglaterra* e o Miniſtro de *Pruſſia* em *Conſtantinopla* forão os que perſuadírão ao *Grão Viſir* que declaraſſe a guerra á *Ruſſia* , por ſer eſta a mais adequada occaſião para eſſe effeito ; e que ſem embargo de haverem o Internuncio de *Vienna* , Embaixador de *França* , e outros Miniſtros feito todo o poſſivel por ver ſe atalhavão a reſolução do Miniſterio *Ottomano* , os ditos dous Miniſtros tinhão moſtrado huma fria indifferença. Alguns attribuem a deliberação do *Divan* ſómente ás perſuaſões do Embaixador d'*Inglaterra* , que dizem influe hoje muito no animo dos *Ottomanos* , trata de tornar os *Francezes* odioſos , e eſpera obter melhores condições no Tratado de Commercio que agora ſe negocea entre a *Ruſſia* e *Inglaterra* , em razão de preciſar a Marinha *Ruſſa* de Officiaes *Britanicos*. Mas alguns Politicos diſcorrem aqui de outro modo , e penſão que os Gabinetes de *Berlin* e *Londres* cuidárão unanimemente em accender a guerra entre os *Turcos* e os *Ruſſos* , em razão de fazer deſviar as Tropas do Imperador de *Alemanha* , as quaes , ſegundo todas as apparencias , devião auxiliar as de *França* na guerra que ſe acha quaſi declarada entre eſta Potencia , e a *Pruſſia* : ſendo certo que o Imperador quererá mais depreſſa acudir á ſua Alliada , e defender ou extender os ſeus Eſtados da banda da *Hungria* , do que auxiliar a *França*. Depois de todas eſtas reflexões o Manifeſto * da *Porta* , que já aqui ſe publicou , faz ver claramente que a *França* continúa ainda a ſer a Potencia , a que o Miniſterio *Ottomano* mais attende , e de quem mais reconhece a amizade , pois he ella de quem unicamente ſe faz menção no dito Manifeſto , ordenando que lhe ſeja entregue , como huma participação *dos motivos por que S. A. ſe tem determinado a eſte paſſo*.

LISBOA 16 *d'Outubro*.

Aqui ſe rompeo o voato de que já ſe declarára a guerra entre a *França* e a *Inglaterra* ; eſta noticia porém não ſó parece prematura , mas nem ha por ora razão alguma que a faça veroſimil.

Quanto aos ſucceſſos da *Hollanda* , as noticias que ſe derão na noſſa ultima Gazeta tinhão vindo pela via d'*Inglaterra* ; as que neſte correio ſe recebêrão em direitura da Republica não ſe adiantão a mais do que fica dito nos artigos daquelle Paiz. Até 21 as forças do Partido Patriotico ſe concentravão na cidade d'*Amſterdam* , com tenção de fazer vigoroſa reſiſtencia. Os Eſtados da Provincia ſe propunhão celebrar as ſuas ſeſsões na dita cidade ; e as reſoluções favoraveis ao *Stadhouder* , que os meſmos Eſtados havião tomado na *Haia* , ſe olhavão como o effeito da força , e não como deliberações livres. Dous navios porém que aqui chegárão ultimamente do *Texel* , donde ſe fizerão á véla a 25 , dão noticia de ſe ter viſto , na veſpera da ſua partida , embandeiradas as torres d'*Amſterdam* , e outros ſinaes d'alegria , que parecião indicar que o Partido *Stadhoudereano* havia tambem prevalecido naquella cidade , a qual era o ultimo obſtaculo que lhe reſtava a vencer.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 685. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame , e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 19 de Outubro 1787.

PETERSBURGO 17 *d' Agosto.*

OS Grão-Duques *Alexandre* e *Constantino* voltárão de *Moscou* a *Czarsko-Zelo* com perfeita saude.

A Imperatriz deo ao Ministro de *França*, e a todas as pessoas que tiverão a honra de a acompanhar na sua viagem, huma medalha d' ouro, que mandou cunhar por este motivo, a qual representa d' hum lado o retrato de S. M., e do outro o mappa das terras por onde transitou. A inscripção *Russa* diz que este anno he o 25.° do reinado da Czarina, e que a dita viagem fora emprendida para utilidade pública.

ALEMANHA. *Vienna 12 de Setembro.*

O Imperador partio desta capital para a *Bohemia* a 10 do corrente, e espera-se que volte a 20.

A tempestade com que a paz geral se via ameaçada, havia tão largo tempo, na extremidade da *Europa*, arrebentou por fim; mas o rompimento não partio donde se esperava; por quanto a *Porta* foi a primeira que declarou a guerra á *Russia*. Já antes da viagem de *Cherson* o *Divan* tinha começado a expressar-se em hum tom, que se não costumava ouvir da sua parte. Mr. de *Bulgakow*, Enviado de *Russia*, depois que voltou a *Constantinopla*, foi a 26 de Julho chamado a huma conferencia particular com os Ministros da *Porta*; e nesse dia, pelas 10 horas da manhã, elle se transferio a *Beylerbey*, lugar sito sobre o Canal, aonde se achava o *Reis Effendi* com o *Seraskier* de *Natolia*, hum Secretario, e o primeiro *Dragoman*. A conferencia durou até ás 5 horas da tarde. Mr. de *Bulgakow* vendo que o punhão em aperto as proposições que o *Reis Effendi* lhe acabava de fazer da parte de S. A., e que sabia serem inadmissiveis na sua Corte, pedio a 28 outra conferencia com o dito Ministro, a qual este differio para 30 do mesmo mez. O Enviado de *Russia*, em ordem a ganhar tempo e pôr as requisições da *Porta* em negociação, se havia proposto contrapezar as pertenções da *Porta* com outras pertenções reciprocas; porém não quizerão prestar-lhe ouvidos, e o *Reis Effendi* lhe respondeo « que se » tratava de que elle consentisse, como Ministro Plenipotenciario de *Russia*, nas re» quisições que lhe forão communicadas quatro dias antes, e não de que produzisse » as suas, as quaes a *Porta* olhava por outra parte como absolutamente intempes» tivas. » Por tanto elle o *Reis Effendi* exigio que Mr. de *Bulgakow* expedisse em continente hum correio a *Petersburgo* para saber definitivamente as intenções da sua Corte. Depois de repetidas instancias, o Enviado *Russo* se prestou a isso, protestando estar persuadido que a Imperatriz nunca havia de assentir ao que a *Porta* pertendia; porém não expedio o correio senão a 3 d' Agosto, quatro dias depois da sua ultima conferencia. Nesse meio tempo o Embaixador de *França*, e o Internuncio Imperial fizerão todo o esforço por dar principio a huma conciliação; mas foi de balde, insistindo a *Porta* com a maior inflexibilidade em que a *Russia* houvesse de satisfazer logo ás suas queixas. Até se assegura haver o nosso Ministro presentado

hum

huma Memoria para informar a *Porta*, que o Imperador não poderia ver com indifferença o rompimento que estava para succeder. A pezar deste urgente passo, o Ministerio *Ottomano* ficou inalteravel. A 6 d' Agosto o *Divan* celebrou huma Assemblea extraordinaria, sobre cujo objecto e resultado se guardou hum inviolavel segredo; porém o successo mostrou que não foi errada a supposição de se haver agitado naquelle conselho a questão, se valia mais romper immediatamente com a *Russia*, ou esperar para isso pela primavera. A pluralidade foi do primeiro sentimento: neste numero se inclue o *Grão-Visir*, cujo caracter ardente e inflexivel não esteve pelas considerações, que alguns Membros do *Divan* expuzerão, no tocante ás forças da *Russia*, ás suas Allianças, e á desigualdade das armas entre os dous Imperios. Apezar destas representações, a pluralidade abraçou o partido do *Grão-Visir*, cujos sentimentos são secretamente animados (segundo se julga) pelo Embaixador de *Inglaterra*, o qual tem grande influencia nos negocios actuaes: e a 16 Mr. de *Bulgakow* foi conduzido debaixo de prizão ao Castello das *Sete Torres*. Entretanto o Embaixador de *França* tinha sahido a 9 de *Constantinopla* para ir com quatro Senhoras *Polacas* a *Brussa*, aonde intentava tomar banhos.

Quanto ás pertenções da Corte *Ottomana*, que acabão de motivar a guerra, ainda não temos a este respeito huma exacta informação. Geralmente fallando, sabe-se que ellas são bem inesperadas, e que não tendem a nada menos do que a tornar a pôr todas as cousas no estado em que se achavão quando se concluio o Tratado de *Kainardgi*, por conseguinte a que se restitua a *Crimea*; a que se fação retirar as Tropas da *Georgia*; a que os navios *Russos*, que passão pelo Canal de *Constantinopla*, se sujeitem a ser visitados; a que se estabeleção Consules *Turcos* nos portos, que a *Russia* possue no *Mar Negro*, a que seja restituido o Principe *Maurocordato*, o qual, havendo-se ausentado de *Jassy* a 7 de Fevereiro, se refugiou na *Russia*.

Escrevem de *Praga* que huma parte dos effeitos, pertencentes á Princeza *Teresa* de *Toscana*, chegára alli de *Vienna* a 31 do mez passado.

Dresde 9 de Setembro.

O casamento do Principe *Antonio*, Irmão do nosso Eleitor, com a Arquiduqueza *Maria Teresa*, filha primogenita do Grão-Duque de *Toscana*, se publicou a 2 deste mez na Corte. A dita Princeza deve partir de *Florença* amanhã, e espera-se aqui para o meiado d'Outubro.

Francfort 14 de Setembro.

Escrevem de *Vienna* que huma parte das Tropas Imperiaes, que se achão em marcha para os *Paizes-Baixos*, devem voltar ao interior dos Estados Hereditarios de *Alemanha*, e que se formará hum cordão de Tropas nas fronteiras das Provincias *Ottomanas*.

Algumas cartas d' *Aix-la-Chapelle* asseguráo que o espirito de dissensão, que divide aquella cidade, longe de diminuir, vai augmentando ao que parece. Os Commissarios, incumbidos de examinar toda a administração, nada por ora tem feito no ponto principal, absorvendo os incidentes todo o seu tempo. A dita Junta faz de despeza á cidade 50 luizes d' ouro por dia, e não se sabe quando ella ha de acabar.

PAIZES-BAIXOS. *Amsterdam 21 de Setembro.*

O Rei de *Prussia*, primeiro que as suas Tropas entrassem nas *Provincias-Unidas*, publicou hum Manifesto do theor seguinte: « S. M. vendo-se obrigado a entrar nestas Provincias para obter huma satisfação pela affronta que sua Irmã experimentou, assegura a todos os habitantes pacificos que não hão de ser molestados; mas que ha de punir da maneira mais severa aquelles, que se acharem em armas: espera que os ditos habitantes hajão de tomar todo o cuidado para atalhar que se abrão

os